

RELATÓRIO ANUAL 2016



Duratex

Relatório Anual 2016

Este documento é
interativo. Clique nos
ícones especiais ao longo
do Relatório para mais
informações sobre os
temas abordados.





APRESENTAÇÃO

Bem-vindo à Duratex

- G4-3

Nosso Relatório Anual é publicado, desde 2004, para divulgar ao mercado e à sociedade como geramos valor para todos os nossos públicos de relacionamento, por meio de nossos processos, produtos e serviços. Nosso intuito é demonstrar, de forma clara e objetiva, como gerenciamos os riscos e potencializamos os benefícios econômicos, sociais e ambientais de nossos negócios e também como definimos a estratégia, os investimentos e a forma de gestão da companhia. - G4-29 | G4-30

Assim como na última edição, o documento foi elaborado de acordo com as Diretrizes G4 da GRI (Global Reporting Initiative), na opção Essencial, e segue as diretrizes do Relato Integrado, desenvolvidas pelo IIRC (Conselho Internacional para o Relato Integrado). Os dados e as informações coletados para atender aos indicadores GRI referem-se ao período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2016 e abrangem todas as unidades do Brasil – alguns indicadores de aspectos econômicos e ambientais (G4-9, G4-EC1, G4-EN3, G4-EN8, G4-EN13, G4-EN15, G4-EN16 e G4-EN17) incluem também a

Tablemac, subsidiária fabricante de painéis na Colômbia. Nosso Relatório também foi submetido à asseguração externa independente, prática que adotamos desde 2011 para garantir a qualidade da informação aos *stakeholders*. - G4-17 | G4-28 | G4-32 | G4-33

Além desta versão completa, disponível nos idiomas português e inglês, disponibilizamos a todos os interessados o Sumário Executivo do Relatório, que apresenta, de forma mais sucinta, os principais destaques do período. Essa peça foi publicada simultaneamente à divulgação das Demonstrações Financeiras, para dar mais agilidade e transparência à comunicação de nosso desempenho socioambiental. Todos os documentos podem ser acessados no site da companhia, na área de Relações com Investidores e de Sustentabilidade.

Recebemos dúvidas, sugestões e comentários sobre nosso Relatório Anual nos e-mails investidores@duratex.com.br e sustentabilidade@duratex.com.br. - G4-31

Boa leitura.

MENSAGENS DA LIDERANÇA

————— ······

————— ······



Um novo capítulo em nossa história **G4-1**

Crises fazem parte do capitalismo e, embora demandem ações rápidas e responsáveis dos governantes para serem revertidas, elas sempre estarão presentes, alternadas com ciclos de maior prosperidade. Desde a fundação da Duratex em 1951, nossos negócios têm crescido significativamente nos períodos de expansão econômica, mostrando forte resiliência nos momentos de austeridade.

Enfrentamos, por exemplo, o choque do petróleo na década de 1970 e a hiperinflação dos anos 1980 e 1990. Mais recentemente, soubemos aproveitar as oportunidades e acompanhar o desenvolvimento do país, impulsionado pelo Plano Real, controle da inflação e aumento da renda dos brasileiros. E, entre picos e vales da economia brasileira, completamos 65 anos em 2016, ano da pior e mais longa recessão da história nacional.

É motivo de orgulho perceber o quanto expandimos nossos negócios nessas mais de seis décadas. Com solidez e disciplina, fizemos investimentos e aquisições importantes em ambas as divisões da companhia, ampliando nosso portfólio e a participação no mercado nacional e internacional. Com as atuais condições econômicas e a diminuição do consumo no país, 2016 foi um ano em que privilegiamos a agenda interna para nos fortalecer, enquanto a economia gradualmente começa a se recuperar.

Temos feito essa tarefa de forma consistente desde 2014, buscando a redução de custos e o aumento da eficiência em nossos processos. Com a qualidade dos nossos produtos, a força de nos-

sas marcas e nossa competitividade, estamos conseguindo atravessar esse momento com um desempenho acima da média do mercado. Também contribui para esse quadro nosso direcionamento para o mercado externo e o crescimento de 32% na receita de exportações.

Os investimentos na preparação e capacitação de nossos colaboradores têm sido fundamentais para fazer frente a esse cenário. Nossos líderes estão engajados com os objetivos estratégicos e comprometidos em fortalecer uma cultura que visa à eficiência e aos resultados sustentáveis, bem como o crescimento de longo prazo de nossos negócios, com equilíbrio entre a gestão econômico-financeira e os aspectos socioambientais.

O ano de 2017 indica que o país deve retomar o caminho do crescimento, ainda que de forma lenta. Assim, nossa importante capacidade instalada, tanto na divisão Madeira, quanto na divisão Deca, associada ao sólido aprimoramento da nossa governança e gestão, nos coloca em posição privilegiada para podermos acelerar nossos negócios quando esse novo ciclo de expansão instalar-se no Brasil. Com confiança e dedicação, escreveremos um novo capítulo de sucesso em nossa história.



Salvo Davi Seibel
Presidente do Conselho de Administração

Estamos fortalecendo as bases para o nosso crescimento **G4-1**

No ano em que completou 65 anos de sua fundação, a Duratex fortaleceu a eficiência e a competitividade como seus pilares de atuação para fazer frente aos desafios das novas condições macroeconômicas do país. Solidificamos o SGD (Sistema de Gestão Duratex), com o aumento dos esforços nos projetos que buscam reduções de custos em nossas operações, e obtivemos resultados expressivos – como a queda de 8,5% nas despesas gerais e administrativas. Esse tipo de resultado, mesmo em um cenário adverso de menor demanda no setor da construção civil, demonstra como estamos cada vez mais estruturados para assegurarmos nossa posição de liderança quando o mercado retomar seu crescimento.

O setor em que atuamos mudou radicalmente desde 2014, impactado pela retração econômica brasileira, tornando necessária a revisão das nossas metas de crescimento. Nesse contexto, o incremento das exportações para diminuir a dependência da companhia do mercado interno e diversificar os riscos do negócio é um direcionador estratégico. Em 2016, a receita no mercado externo, somando as exportações com as vendas da Tablemac, cresceram 24,5% em relação a 2015, totalizando R\$ 750 milhões. A exportação de painéis de madeira aumentou 34,6% na mesma base de comparação. Na divisão Deca, as exportações cresceram 20,9% no último ano, mas ainda precisamos superar os desafios logísticos e de desenvolvimento de produtos para os mercados externos.

No ano passado, iniciamos a construção de um novo planejamento estratégico, que será finalizado em 2017 e vai traçar as diretrizes de investimentos para a Duratex até 2025. Para o mesmo horizonte, já contamos com a Estratégia de Sustentabilidade, revisada no ano passado com o objetivo de deixar mais claras, a todos os *stakeholders*, as

metas de desenvolvimento socioambiental de nossos negócios e direcionar tanto a gestão dos riscos quanto a identificação de oportunidades para geração de valor do ponto de vista ambiental, social e econômico. Com isso, também vamos potencializar nossas contribuições aos dez princípios do Pacto Global, do qual somos signatários desde 2008.

Para fortalecer nossa estratégia, iniciamos também um amplo processo de revisão e aperfeiçoamento da nossa cultura corporativa. Começamos a construir, de forma conjunta, o Nosso Jeito de Ser e de Fazer, que expressa os valores, comportamentos e compromissos que estamos fortalecendo para conduzir nossos negócios.

Sob a ótica das operações, um dos pontos altos do último ano foi a redução de 39% no número de acidentes em nossas unidades em relação a 2015. A melhora de desempenho está relacionada diretamente ao sucesso do Sistema de Gestão Duraseg e da incorporação da cultura de segurança por nossos colaboradores, principalmente com a atuação efetiva dos gestores para monitorar, controlar e orientar suas equipes. O resultado é bom, mas devemos seguir melhorando para buscar uma operação cada vez mais segura e sem acidentes.

No final do último ano, o mercado começou a dar sinais de recuperação, mas a retomada do crescimento deve ser gradual e lenta ao longo de 2017. Na Duratex, estamos voltados para o aprimoramento contínuo de nossos processos e atitudes, em busca de fazer uma companhia cada vez mais inovadora e capaz de antecipar as tendências que terão impactos sobre nossos negócios.



Antonio Joaquim de Oliveira
Diretor Presidente

MODELO DE NEGÓCIO





Crescimento e responsabilidade há 65 anos G4-9

Somos uma companhia de capital aberto e completamos 65 anos de atuação em 2016. Com duas divisões de negócio – Madeira e Deca – atuamos na produção e na comercialização de produtos destinados aos setores moveleiro e de acabamento da construção civil. Possuímos 15 unidades industriais, distribuídas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil, e mais três unidades na Colômbia da Tablemac, nossa subsidiária fabricante de painéis de madeira da qual detemos 99% do capital. G4-6 | G4-8

Entre os produtos de nosso portfólio destacam-se os painéis MDP e MDF, chapas de fibra, pisos de madeira, louças e metais sanitários e chuveiros elétricos. Além de atender todo o mercado brasileiro, nossos produtos chegam a mais de 50 países de todos os continentes, com destaque para a presença que temos nas Américas do Sul e Central, África e Estados Unidos. G4-8

Além de nossas fábricas, possuímos 275 mil hectares de florestas no Brasil e 11 mil hectares na Colômbia, onde desenvolvemos o plantio de eucalipto com as melhores práticas de manejo e ações para a conservação de áreas nativas. Em 1995, fomos a primeira empresa da América do Sul a receber a certificação FSC® (Forest Stewardship Council®) de manejo florestal. Também somos certificados para a cadeia de custódia, que assegura a rastreabilidade da madeira utilizada em nosso processo produtivo.

Em nossas áreas florestais no Brasil e na Colômbia, realizamos a produção de mudas de eucalipto em viveiros, o plantio em fazendas próprias e arrendadas e utilizamos a madeira para o abastecimento das fábricas de painéis e chapas de fibra. Também fabricamos a resina utilizada para aglutinar as partículas e fibras dos painéis MDP e MDF. A verticalização das operações e a proximidade entre as áreas plantadas e as unidades industriais são algumas das nossas principais vantagens competitivas, agregando valor ao nosso negócio com menor custo.

MAPA DE ATUAÇÃO

NOSSOS ATIVOS INTANGÍVEIS E VANTAGENS COMPETITIVAS

Clique nos textos abaixo para saber como gerenciamos os nossos diferenciais competitivos, gerando valor aos nossos negócios

Reconhecimentos

Guia EXAME de Sustentabilidade

Fomos eleitos como a companhia modelo do ano em sustentabilidade na categoria Materiais de Construção.

Folha Top of Mind

Nossa marca Deca é a mais lembrada pelos consumidores na categoria louças e metais sanitários.

Melhores da Dinheiro 2016

Alcançamos o primeiro lugar na categoria Material de Construção e Decoração.

Prêmio FIESP de Mérito Ambiental

Recebemos menção honrosa pelo projeto de eficiência energética na Unidade Metais São Paulo, da divisão Deca.

ISE 2016/2017

Fomos selecionados, pelo 9º ano seguido, para fazer parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa.

Troféu Transparência 2016 - Anefac

Fomos vencedores na categoria companhias com receita líquida de até R\$ 5 bilhões.

Empresa Pró-Ética 2016 - CGU e Instituto Ethos

Pelo segundo ano, fomos reconhecidos como empresa comprometida com a integridade, a transparência e o combate à corrupção.

Prêmio Época Reclame Aqui

Nossa marca Deca, pelo 2º ano consecutivo, foi eleita pelos clientes como a melhor fabricante de metais e louças sanitárias.

Prêmio Anamac 2016

A Hydra-Corona obteve o segundo lugar na categoria de Duchas, Chuveiros e Torneiras Elétricas (indicação de grandes clientes).

Prêmio Grupo Revenda

Nossa marca Hydra-Corona ficou em segundo lugar na categoria Duchas e Torneiras Elétricas com os produtos Fit e Torneira Slim no mix dos melhores produtos do ano 2016.

NOSSO JEITO DE GERAR VALOR

Em 2016, evoluímos na forma como comunicamos nosso modelo a todos os públicos interessados. Desenvolvemos infográficos que retratam, de forma simples, nossos processos e boas práticas socioambientais em cada um de nossos segmentos de atuação (Louças, Metais, Painéis e Florestal), demonstrando como geramos valor por meio de nossos produtos e serviços nos seis capitais propostos pelo IIRC (Conselho Internacional para Relato Integrado). Em nossas unidades, os modelos de negócio ficam expostos em locais de grande circulação, contribuindo para o engajamento de nossos colaboradores e para dar visibilidade aos nossos visitantes.



G4-56

MISSÃO

Atender com excelência às demandas dos clientes, pelo desenvolvimento e oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando riqueza de forma sustentável.

VISÃO

Ser empresa de referência, reconhecida como a melhor opção por clientes, colaboradores, comunidade, fornecedores e investidores, pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamento.

VALORES

- Sustentabilidade
- Integridade
- Comprometimento
- Valorização Humana
- Superação dos Resultados
- Melhoria Contínua
- Inovação

- | | | | |
|--|------------------------------------|--|----------------------|
| | Capital Natural | | Capital Manufaturado |
| | Capital Humano | | Capital Intelectual |
| | Capital Social e de Relacionamento | | Capital Financeiro |

*Acesse **nosso site** e conheça como geramos valor em cada capital

GOVERNANÇA E CONFORMIDADE



Solidez e ética em nossa governança G4-34

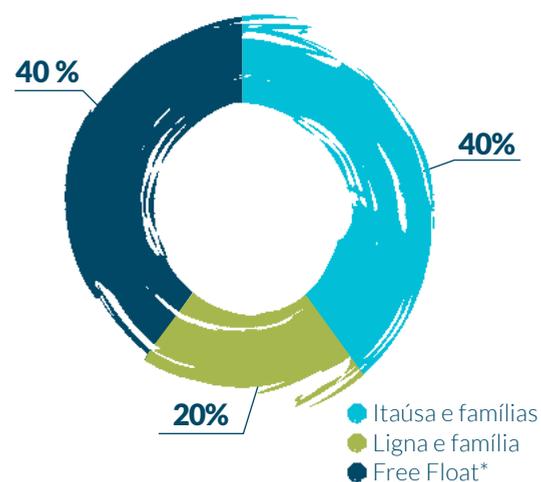
NESSE TEMA, NOSSAS AÇÕES E INVESTIMENTOS CONTRIBUEM COM OS SEGUINTEs ODSs:



Nossa estrutura de governança é formada pelo Conselho de Administração, que estabelece o direcionamento estratégico dos negócios, e pela Diretoria, responsável pela execução do planejamento estratégico. Composto por nove membros – seis deles representantes dos controladores e três independentes – o Conselho é apoiado por cinco Comitês, que avaliam e endereçam os aspectos que têm maior relevância para a administração. A nossa Diretoria é composta por 11 membros – o Diretor Presidente, dois Vice-Presidentes (Madeira e Deca) e oito Diretores das áreas administrativas, comerciais e operacionais.

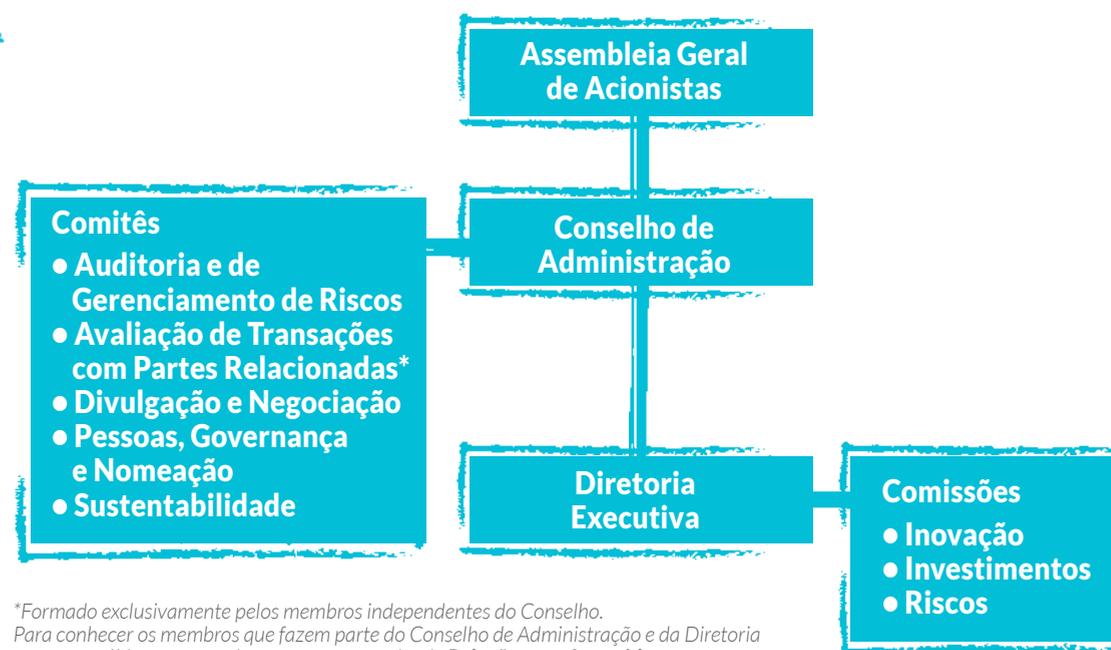
Somos uma companhia de capital aberto que adota as melhores práticas de governança e mantém um relacionamento ético e transparente com o mercado de capitais e todos os outros públicos de relacionamento. Nossas ações são listadas no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa, que reúne as empresas com os mais elevados padrões de governança corporativa no Brasil e há nove anos consecutivos integramos o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), que reflete a nossa solidez e os nossos avanços na gestão dos aspectos socioambientais e econômicos. G4-7

Estrutura acionária em dezembro de 2016 (%)



*Percentual de ações livres à negociação no mercado.

Estrutura de Governança



*Formado exclusivamente pelos membros independentes do Conselho. Para conhecer os membros que fazem parte do Conselho de Administração e da Diretoria e nossas políticas corporativas, acesse nosso site de [Relações com Investidores](#).

A cada dois anos, com a supervisão do Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação, realizamos uma avaliação formal do Conselho, dos Comitês e de seus membros, processo que inclui autoavaliações e avaliações dos pares. Ao final, cada conselheiro recebe um *feedback* individual e estabelece planos de ação para aprimorar continuamente sua atuação. O último ciclo de avaliação foi realizado em 2016. G4-44

Além do processo de avaliação, a companhia também estabelece a estratégia de remuneração dos integrantes do Conselho e dos diretores. Os conselheiros recebem remuneração fixa

mensal paga a título de honorários e podem optar por benefícios. Os integrantes da Diretoria, além da remuneração fixa mensal estabelecida a partir de pesquisas de mercado, contam também com uma parcela variável, estruturada em incentivos de curto e de longo prazo. Essa parcela variável está atrelada a metas corporativas, de negócio e individuais que estão alinhadas à estratégia da companhia e incluem aspectos de desempenho socioambiental. Para alinhar interesses dos executivos e da Duratex no longo prazo, são oferecidas opções de outorga de ações a esse público. G4-51

Gestão de riscos contribui para nosso crescimento contínuo G4-2

Para assegurar nossa perenidade e capacidade de gerar valor, possuímos um modelo de governança para gestão dos riscos de nossos negócios. A principal ferramenta para balizar esse processo é o Mapa de Riscos da Duratex, construído em 2011 e revisado a cada dois anos por meio de avaliações e análises dos gestores das áreas administrativas e operacionais.

O mapeamento realizado no último ciclo identificou 54 riscos, categorizados em cinco frentes: estratégicos, de governança, financeiros, operacionais e de regulamentação. Em 2016, fizemos uma ampla revisão dos riscos sociais e ambientais de nossos negócios, considerando temas como água, energia, emissões atmosféricas, relações com fornecedores, relações com comunidade e outros.

Os riscos mapeados são priorizados por meio de uma ferramenta que avalia o grau de impacto e vulnerabilidade a que estamos expostos. Essa matriz nos permite classificar cada risco como baixo, médio, alto ou crítico. Para os altos e críticos, definimos planos de mitigação e gestores de risco para acompanhamento contínuo.

A governança desse processo é realizada pela Comissão de Riscos, presidida pelo Diretor Fi-

nanceiro e composta por mais cinco gerentes. Neste último ano, a Gerência de Sustentabilidade passou a ser formalmente incluída nessa estrutura. A Comissão também é responsável pela prestação de contas semestral dos planos de ação executados ao Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos, que assessoram nosso Conselho de Administração.



Estrutura de gestão de riscos da Duratex

Conselho de Administração

Definição dos níveis aceitáveis de exposição a riscos da Duratex

Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos

Acompanhamento da gestão de riscos e reporte dos resultados das avaliações ao Conselho

Comissão de Riscos

Avaliação dos riscos e proposição de ações para mitigação. Acompanhamento da execução dos planos de ação e reporte à Diretoria e ao Comitê

Gestor do risco

Monitoramento dos riscos sob sua responsabilidade e apoio na definição dos planos de ação

Gestor de processos

Gerenciamento dos riscos relacionados ao processo e implementação dos planos de ação

Para obter mais informações sobre a gestão de riscos da Duratex, consulte o **Formulário de Referência**, itens 4.1 e 5.1.

Transparência no relacionamento com nossos públicos **G4-DMA**

Mais do que o cumprimento das normas e legislações que se aplicam às nossas atividades, acreditamos que a condução sustentável de nossos negócios deve tratar de forma ética e transparente o relacionamento com todos os nossos públicos de interesse. Nossos colaboradores desenvolvem suas atividades de acordo com as políticas corporativas e com o Código de Ética e Conduta, que especifica nossos compromissos e diretrizes na interação com nossos *stakeholders*. Esses documentos estão disponíveis aos interessados em nosso site, em **Relações com Investidores. G4-56**

Um grupo de trabalho multidisciplinar, criado em 2016, garante a constante revisão e atualização do Código. A disseminação dessas diretrizes e o cumprimento das políticas são assegurados pela atuação da área de Compliance Legal, responsável pelos programas de **Proteção da Livre Concorrência e de Integridade e Combate à Corrupção**. A área também é incluída na assinatura de qualquer termo que envolva algum órgão ou ente público.

A cada dois anos, nossos líderes são treinados e capacitados em aspectos anticorrupção e orientados a multiplicar esse conhecimento



vas e até rescisão de contrato com o fornecedor no caso de haver corrupção em nossas atividades, mas nenhum caso foi registrado dentro do escopo da Lei nº 12.846/2013 (Lei da Empresa Limpa). Também nunca estivemos envolvidos em ações judiciais relacionadas ao descumprimento do princípio da livre concorrência. **G4-S07**

Além dos treinamentos, nossos colaboradores são orientados a comunicarem suspeitas de casos de corrupção por meio da Ouvidoria, existente desde 2012. O canal é o principal meio para recebimento de consultas, críticas, sugestões e denúncias de casos que não estejam em conformidade com a legislação ou com nossas políticas, garantindo a confidencialidade das informações, a possibilidade de anonimato dos manifestantes e a não retaliação. As atividades da Ouvidoria são acompanhadas por meio de relatórios mensais encaminhados para toda a alta gestão e por uma prestação de contas semestral à Diretoria Executiva e aos comitês de Pessoas, Governança e Nomeação e de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos.

G4-57 | G4-58

Todas as denúncias recebidas pela Ouvidoria são encaminhadas ao diretor da área relacionada, ao diretor presidente e ao presidente do Conselho de Administração. A investigação pode envolver ainda as áreas de Auditoria Interna, quando há suspeita de fraude, e de Compliance Legal, caso esteja relacionada a situações de corrupção com órgãos públicos.

Em 2016, foram recebidas 56 denúncias, das quais 26 ainda estão em investigação e 11 não foram investigadas por estarem relacionadas a casos já analisados ou por não disponibilizarem informações suficientes para a apuração. Dentre as outras 19 cujas investigações foram concluídas, 15 foram consideradas procedentes, 3 improcedentes e 1 inconclusiva. O aumento das denúncias em relação ao ano anterior, quando foram recebidas 20 manifestações desse tipo, é reflexo do amadurecimento e credibilidade do canal perante nossos públicos.

G4-50 | G4-58

Entre as 56 comunicações recebidas no ano, 16 denunciaram a ocorrência de 12 casos de corrupção privada. Dois casos, relatados em três ocasiões distintas, foram confirmados e tiveram as respectivas sanções aplicadas conforme previsto nas normas internas. Outros dez casos, comunicados em 13 denúncias diferentes, ainda estavam sob investigação. Nenhuma ocorrência envolvendo órgãos públicos foi identificada. **G4-50 | G4-SO5**

Em todos os canais de contato com a Ouvidoria, o manifestante pode se identificar ou efetuar um relato anônimo. O sigilo e a confidencialidade são garantidos mesmo para os que se identificam. Não admitimos retaliação contra qualquer pessoa que acesse a Ouvidoria ou que colabore com suas apurações.



**A cada dois anos,
treinamos nossos
líderes em temas sobre
anticorrupção e os
orientamos a transmitir
esse conhecimento
para suas equipes**

Como acessar nossa Ouvidoria

G4-57 | G4-58



ouvidoria@duratex.com.br



www.duratex.com.br/pt/ouvidoria



0800 55 7577



A/C Ouvidoria Duratex
Av. Paulista, 1.938 - 9º andar
São Paulo - SP
CEP 01310-942



Os colaboradores têm acesso à Ouvidoria por meio de caixas coletoras nas unidades da companhia e pela intranet.



Os fornecedores podem acessar o canal diretamente pelo Portal de Fornecedores <http://portal fornecedores.duratex.com.br/>

CONTEXTO DO MERCADO



Desafios do mercado nos levam a novas fronteiras

O desempenho de nossos negócios é impactado pela conjuntura da economia brasileira, em retração desde 2014, e pelos setores da construção civil e moveleiro, ambos afetados negativamente pelo aumento da inflação, das taxas de juros e dos níveis de desemprego ao longo de 2016.

Com essa conjunção de fatores, os dois principais mercados nos quais a Duratex atua apresentaram índices negativos, quando comparados ao ano anterior. No período, o consumo de painéis de madeira no país caiu 2,2%, de acordo com dados da Iba (Indústria Brasileira

de Árvores). O volume expedido pela divisão Madeira teve redução de 2,6%, considerando o resultado consolidado do Brasil e da Colômbia. Na mesma base de comparação, o faturamento das indústrias de materiais de construção teve retração de 11,5%, conforme o índice Abramat (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção). Com desempenho melhor que a média do setor, a divisão Deca teve redução de apenas 3,7% nas receitas.

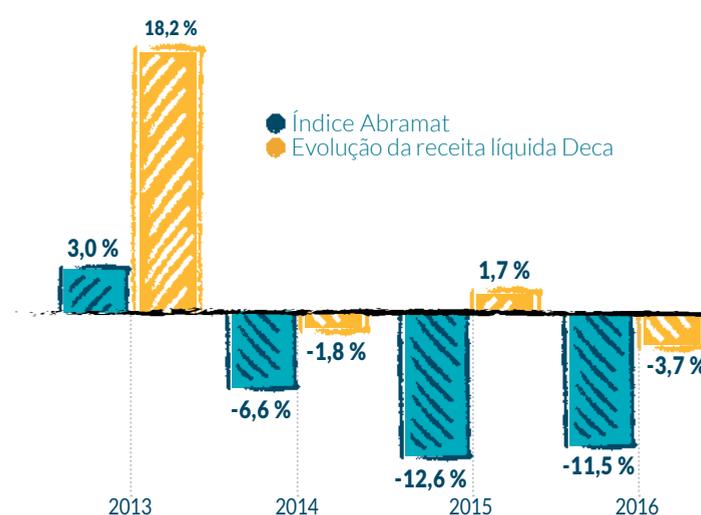
Esse resultado é reflexo direto dos projetos e ações desenvolvidos no âmbito do SGD (Sistema de Gestão Duratex), que aprimoram os processos e aumentam a eficiência em toda nossa cadeia produtiva – desde o apontamento da produção e o gerenciamento de estoques até a gestão do desempenho das equipes de vendas. Além disso, temos alcançado uma *performance* superior à dos concorrentes devido a melhorias no atendimento aos clientes, à qualidade dos serviços prestados e às ações para fortalecer o reconhecimento de nossas marcas e o relacionamento com arquitetos, especificadores e formadores de opinião.

24,5% foi o crescimento das nossas receitas no mercado externo*

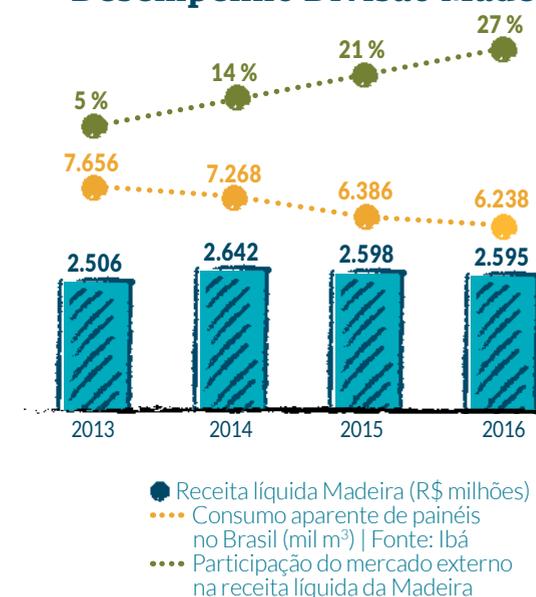
*Inclui exportações a partir do Brasil e Tablemac.



Desempenho Divisão Deca



Desempenho Divisão Madeira



Para compensar a queda na demanda do mercado interno, os principais fabricantes de painéis de madeira do país têm buscado incrementar as exportações. No último ano, as vendas brasileiras desses produtos para o exterior cresceram 62% em relação a 2015, segundo levantamento da Ibá. Atentos a essa oportunidade, ainda em 2014 começamos a intensificar nossas operações para atender esses novos mercados e traçamos um plano de crescimento das exportações – em 2016, atingimos uma elevação de 32% frente ao ano anterior.

Para reforçar nossa atuação no mercado externo, abrimos um centro de distribuição no Peru e investimos aproximadamente R\$ 93 milhões

para aumentar nossa participação de 80,62% para 99% do capital da Tablemac.

Na divisão Deca, cujas exportações cresceram 20,9% no último ano, a presença nos mercados externos é relevante em países da América do Sul nos quais o atributo de qualidade da marca já é conhecido pelos consumidores. Em outras regiões, como a África, estudamos investimentos de marketing e de divulgação para aproveitar as oportunidades existentes no mercado. Na Hydra-Corona, a exportação de chuveiros também pode ser alavancada em mercados que, assim como o Brasil, utilizam majoritariamente a energia elétrica para o funcionamento dos produtos.



Nossos produtos
chegam a



de 50 países



Eficiência e produtividade em nossas operações G4-DMA

Em nossa estratégia de crescimento e resposta às adversidades do cenário econômico nacional, continuamos focados no desenvolvimento de iniciativas de redução de custos e aumento da eficiência, ações que fazem parte do SGD (Sistema de Gestão Duratex), que conduz o aprimoramento de nossos processos. No início do SGD, eram cerca de 300 macroações que chegaram a mais de 800 ao final de 2016. Neste contexto, destacam-se o Orçamento Base Zero, a revisão do nosso modelo logístico e o rígido controle do consumo de matérias-primas. Existem também projetos para otimização das atividades de *back office* e de aprimoramento do modelo de vendas.

Com as ações contempladas no SGD, as despesas gerais e administrativas foram 8,5% menores em 2016 em relação ao ano anterior. Como base de comparação, a inflação acumulada em 2016 foi de 6,3%, demonstrando nosso compromisso com a boa gestão de nossas receitas e o aumento da eficiência operacional.

A retração do consumo no mercado interno impactou a evolução de nossa receita líquida. Excluindo as operações da Tablemac e as ex-

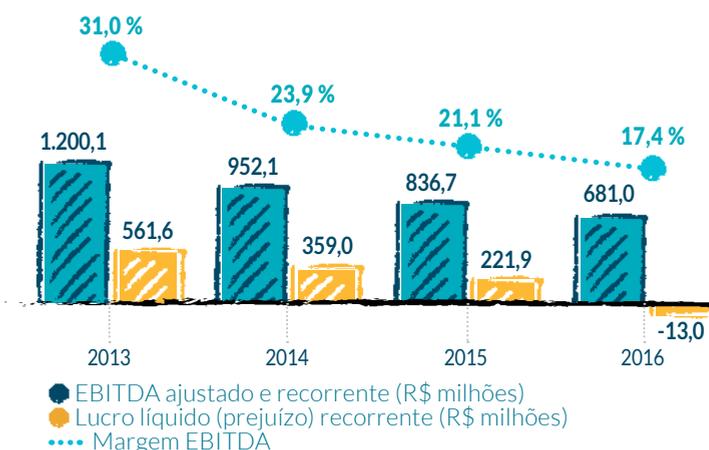
portações, a queda nesse indicador foi de 6,0% na comparação anual. Esse desempenho foi parcialmente compensado pelo aumento de 24,5% nas receitas do mercado externo no mesmo período. Com isso, nossa receita líquida consolidada totalizou R\$ 3,9 bilhões no fim do período – 1,3% a menos na comparação com o ano anterior.

Nosso desempenho financeiro refletiu o cenário desafiador que enfrentamos em 2016. Mesmo com todas as iniciativas internas de eficiência e gestão de custos, registramos queda de 18,6% no EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização). Nossos investimentos totalizaram R\$ 473,8 milhões, focados na manutenção das operações florestais e industriais.

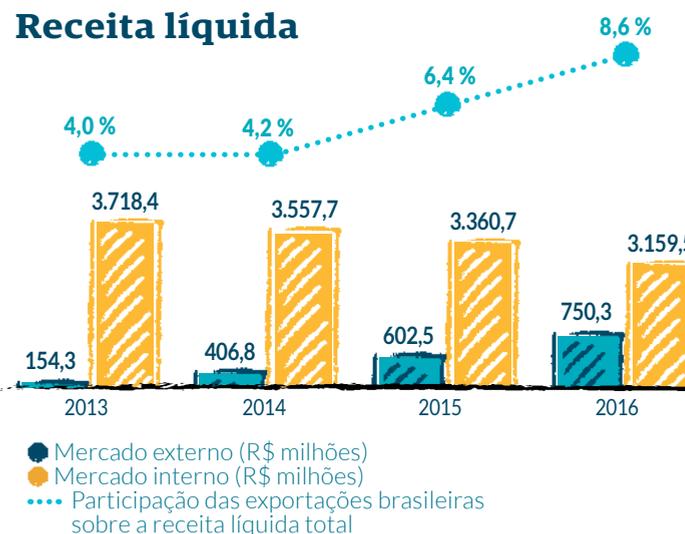
O lucro líquido apurado no ano foi de R\$ 26,2 milhões, revertendo prejuízo do primeiro trimestre. Nossa capacidade de recuperação veio das reduções de custos, melhoria de preço e vendas de florestas (leia mais no quadro da página seguinte). Além disso, o resultado da venda de terras totalizou R\$ 61,7 milhões em 2016. A venda dessas



EBITDA e lucro líquido



Receita líquida



GESTÃO DE CUSTOS E OTIMIZAÇÃO NA OPERAÇÃO FLORESTAL

Uma de nossas maiores vantagens competitivas é a proximidade de nossas florestas às plantas industriais e, para fazer frente ao cenário de menor consumo, concentramos os esforços de atuação nas áreas plantadas que estavam nas menores distâncias das fábricas. Com isso, também pudemos reduzir custos relacionados à logística e utilizar os recursos disponíveis para investimentos de forma mais racional. Em linha com a nossas diretrizes do Sistema de Gestão Duratex, a operação florestal também manteve o foco na redução de custos e otimização de recursos em 2016.

Nos últimos anos, a retração do mercado consumidor de painéis gerou um excedente de madeira, pois o planejamento florestal foi

realizado conforme o ciclo de desenvolvimento das florestas plantadas (seis anos), quando não havia sinais da deterioração das condições macroeconômicas. Frente a esse desafio, fortalecemos nossa operação de comercialização de madeira para terceiros, na forma de madeira processada (cavaco), em toras e floresta em pé. Em 2016, o destaque foi a venda de R\$ 87,6 milhões de floresta em pé.

É importante destacar que o volume de madeira que produzimos continua a ser suficiente para garantir o pleno abastecimento de nossas fábricas e também atender clientes de outros segmentos. Portanto, essas vendas não comprometem a capacidade de suprimento de madeira em nossas operações de manufatura de painéis.

fazendas faz parte do plano de desmobilização de ativos não essenciais para a companhia. Portanto, não há impacto na capacidade de abastecimento das nossas indústrias, uma vez que as áreas são distantes das unidades industriais e possuíam alto valor para outras atividades econômicas.

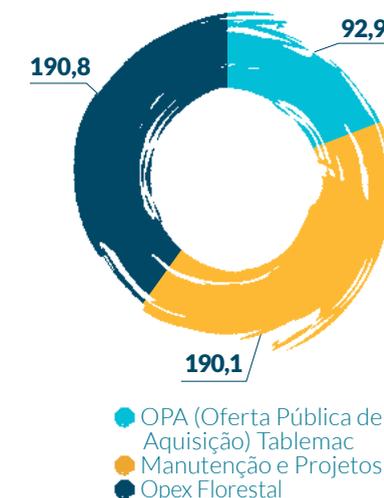
O endividamento líquido da companhia acumulou R\$ 2,04 bilhões no fim do ano. Com isso, o nível de alavancagem (dívida líquida sobre o EBITDA) é de 2,99 vezes no acumulado anual. Para 2017, destaca-se a tendência de redução das despesas financeiras, consequência de uma redução da dí-

vida líquida e da queda na taxa de juros.

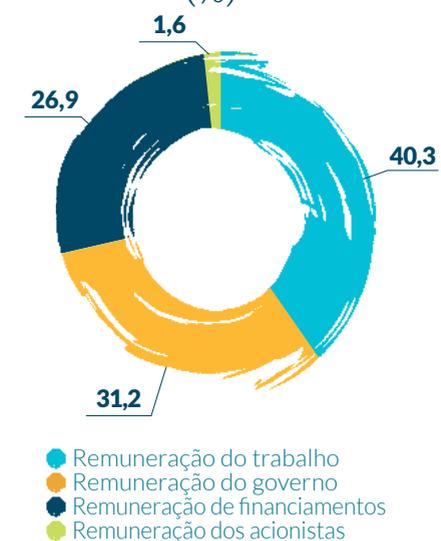
O valor adicionado no fim de 2016 totalizou R\$ 1.657,4 milhões. Desse montante, R\$ 516,5 milhões, equivalentes a 31,2% do total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições. Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado do período. Por proposta do Conselho de Administração, foi provisionado dividendo no valor de R\$ 6 milhões, equivalente a R\$ 0,008780 por ação. **G4-EC1**



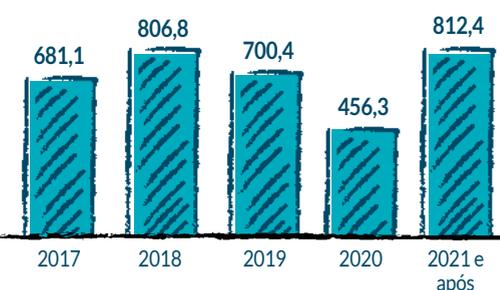
Investimentos em 2016 (R\$ milhões)



Distribuição do valor adicionado - G4-EC1 (%)



Cronograma de amortização (R\$ milhões)



NOSSA ESTRATÉGIA



Direcionadores do nosso crescimento G4-2

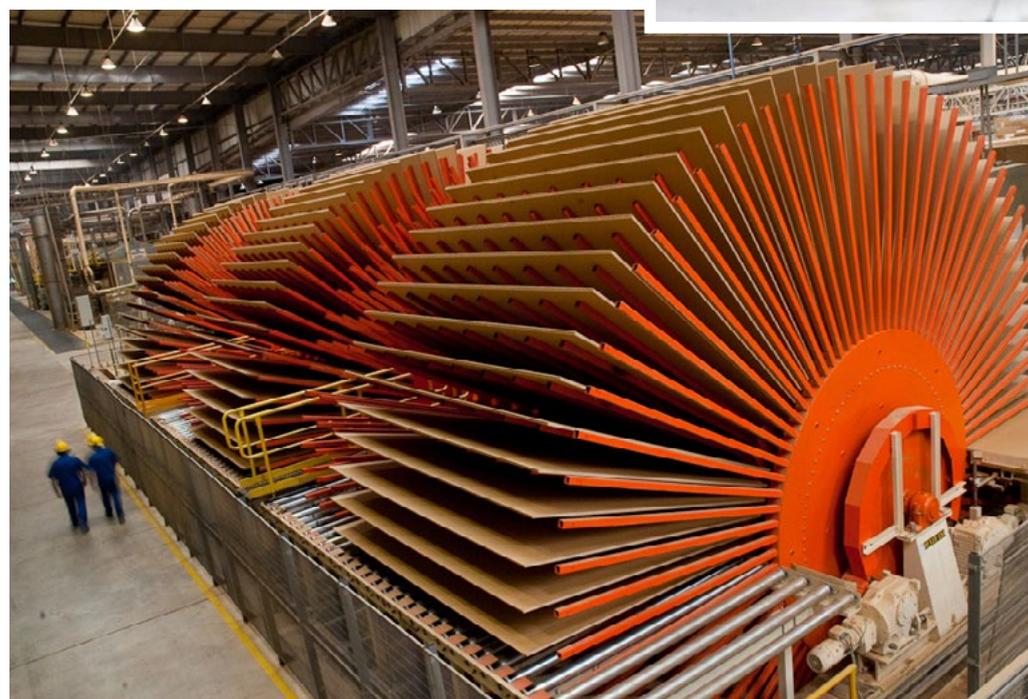
Por meio de nossas atividades, oferecemos produtos e serviços que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e gerar valor de forma sustentável a todos os públicos com os quais nos relacionamos – acionistas e investidores, colaboradores, fornecedores, clientes, consumidores, comunidades vizinhas às nossas unidades e a sociedade em geral. Em nosso modelo de atuação, buscamos antecipar as tendências para podermos nos adaptar e atender às necessidades de nossos públicos.

Para ampliar essa geração de valor, o crescimento de nossos negócios está baseado em uma estrutura sólida de governança e em um planejamento estratégico consistente, que considera os impactos sociais, ambientais e econômicos e que possui três pilares direcionadores: o aumento das exportações, o crescimento orgânico da capacidade produtiva e a aquisição de novos negócios em segmentos que apresentam oportunidades correlatas aos mercados em que atuamos.

Frente ao novo cenário macroeconômico e às condições do mercado, iniciamos em 2016 a revisão deste planejamento estratégico, que deverá ser finalizada em 2017, com os direcionadores para nosso crescimento e objetivos a serem alcançados até 2025. Iniciamos também um amplo projeto para revitalizar a cultura corporativa da companhia, focados em reforçar os valores éticos, revisar os aspectos que precisam

de aprimoramentos e incorporar novas atitudes que nos conduzirão aos objetivos estratégicos. Esse movimento envolveu os acionistas, a diretoria, gerentes e coordenadores na construção do **Nosso Jeito de Ser e de Fazer**.

Ao longo de 2017, nossa nova cultura será apresentada e disseminada a todos os colaboradores da companhia, em um trabalho de longo prazo que vai consolidar a maneira mais eficiente e produtiva de fazermos nossos negócios.



Em 2017,
nossa nova
cultura corporativa
começará a ser
disseminada
para todos os
colaboradores

Pilares para o desenvolvimento sustentável G4-2

Os impactos sociais e ambientais dos negócios também são considerados na definição estratégica de nossos investimentos e planos de ação. A maneira como endereçamos esses aspectos dentro das atividades e operações foi aprimorada no último ano, com a revisão da Estratégia de Sustentabilidade, construída de forma coletiva pelas áreas e gestores da Duratex em 2016, com amplo envolvimento do Comitê de Sustentabilidade e submetida para análise e aprovação do Conselho de Administração.

A Estratégia possui pilares e temas relevantes sobre os quais estabelecemos metas de desempenho sociais e ambientais a serem alcançadas até 2025. Para cada um dos pilares, também definimos nossas aspirações, que evidenciam nossos compromissos com o desenvolvimento sustentável dos negócios e da sociedade. A partir do Relatório Anual de 2017, iniciaremos a prestação de contas desses compromissos a todos os nossos públicos.

Desde 2013, quando formalizamos nossos primeiros compromissos de sustentabilidade, temos ampliado a incorporação da responsabilidade corporativa à gestão

da companhia. Nos últimos cinco anos (2012-2016), reduzimos a destinação de resíduos em cerca de 31%, em função das ações de reaproveitamento interno – a redução dos volumes de produção também contribuiu para essa queda. As emissões diretas de gases de efeito estufa diminuíram 29%. Outra evolução foi a certificação, entre 2015 e 2016, de 11 unidades de acordo com a norma OHSAS 18001, que estabelece diretrizes e padrões para aumentar a segurança das operações e prevenir acidentes.

Com a revisão da Estratégia de Sustentabilidade, buscamos tornar nossos objetivos e compromissos ainda mais alinhados e claros à realidade das áreas produtivas e administrativas, dividindo a responsabilidade entre todos os colaboradores para que o nosso crescimento seja contínuo e perene.

Esse processo evolutivo e de aprendizado demonstra nosso compromisso com a melhoria de nossa gestão e com a ampliação da geração de valor. Nos próximos capítulos, descrevemos a conexão das ações e investimentos realizados em nossos negócios com os pilares e temas relevantes da nossa Estratégia de Sustentabilidade.

Estratégia de Sustentabilidade

| PILARES | ASPIRAÇÕES | TEMAS | Pessoas | Processos | Produtos e Serviços | Novos Modelos de Negócio |
|---------|------------|-------|---|---|---|--|
| | | | Desenvolvendo pessoas e criando valor em rede | Ampliando o impacto positivo socioambiental de ponta a ponta | Inovando em soluções sustentáveis | Gerando novos negócios para a sustentabilidade |
| | | | Promovemos o desenvolvimento dos colaboradores, clientes, consumidores e comunidades locais | Aprimoramos continuamente as operações ambicionando o equilíbrio socioambiental em toda a cadeia de valor | Ser referência na oferta de soluções competitivas e sustentáveis que aliam design, tecnologia, qualidade e inovação | Buscamos novos modelos de negócio que geram valor para os públicos de relacionamento frente aos desafios sociais, ambientais e econômicos |
| | | | <ul style="list-style-type: none"> • Condições de trabalho e desenvolvimento dos colaboradores • Engajamento de clientes e consumidores • Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local | <ul style="list-style-type: none"> • Ecoeficiência • Mudança do clima • Manejo sustentável das florestas • Cadeia de fornecimento responsável | <ul style="list-style-type: none"> • Insumos e soluções sustentáveis | Neste pilar não abordamos temas materiais para os negócios, mas sim frentes investigativas que estão sendo analisadas pelos acionistas. Os trabalhos são tratados como estratégicos e confidenciais e, por isso, não os relatamos em um capítulo específico deste documento. |

Como construímos nossa estratégia de sustentabilidade

G4-24 | G4-25 | G4-26 | G4-27

O processo de revisão e construção da nova Estratégia de Sustentabilidade começou com a análise de políticas e documentos internos da Duratex, das práticas já realizadas e de avaliações de nosso desempenho em plataformas e metodologias reconhecidas pelo mercado – DJSI (Dow Jones Sustainability Index) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

Também levantamos insumos e fizemos avaliações a partir de entrevistas com acionistas e executivos da companhia e stakeholders externos (formadores de opinião), além de estudos e documentos produzidos por entidades da sociedade civil organizada – como o FSC®. Realizamos, ainda, estudos de *benchmarking*, que envolveram a avaliação da estratégia e dos mecanismos de gestão em sustentabilidade adotados por 15 empresas dos setores de madeira, louças e metais sanitários e chuveiros elétricos, bem como representantes de outros segmentos reconhecidos pelas boas práticas adotadas.

Em seguida, por meio de um *workshop* executivo e recomendações do Comitê de Sustentabilidade e do Conselho de Administração, aprimoramos as nossas aspirações e temas relevantes dentro de cada pilar da Estratégia. Os desafios e as oportunidades de cada tema foram discutidos ao longo de oito encontros temáticos que envolveram colaboradores de diversas áreas da companhia. Esses grupos também trabalharam intensamente na construção coletiva das metas para cada tema a serem alcançadas até



2025, acompanhando o planejamento estratégico. Em 2017, estabeleceremos uma sistemática para a gestão da *performance* que nos ajudará a identificar a necessidade de fazer correções de rota. Também iniciaremos a prestação de contas anual desse desempenho. Em 2016 já reportamos trimestralmente alguns indicadores ambientais junto aos resultados financeiros.

O diagnóstico feito a partir desses subsídios, com apoio de consultoria externa, demonstra que a sustentabilidade faz parte da visão dos acionistas e está presente nas diretrizes estratégicas da nossa empresa. Contudo, temos o desafio de traduzir essa visão a todos os colaboradores com mais proximidade do negócio, para que os objetivos sejam claramente entendidos e perseguidos e o valor que geramos para a sociedade possa ser mais bem mensurado.



Definição da matriz de materialidade **G4-18**

O conteúdo de nosso Relatório Anual está alinhado aos pilares da nossa Estratégia de Sustentabilidade e também considera demandas do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial, da BM&FBovespa) e do DJSI (Dow Jones Sustainability Index, da Bolsa de Nova York).

Os temas materiais que definem o escopo do nosso Relatório são os que estão presentes nos pilares da Estratégia. Além deles, identificamos a necessidade, para o relato, da inclusão do tema Governança e Conformidade, que presta contas sobre nossa gestão na condução ética e transparente de nossas atividades.

Todos os temas materiais são relevantes, de forma transversal, às nossas atividades. Cada tópico ganha maior ou menor relevância em cada negócio de acordo com as metas estabelecidas na Estratégia. Geograficamente, os aspectos são materiais em todas as regiões onde se localizam as nossas unidades. **G4-20 | G4-21**

Os investimentos e as iniciativas que desenvolvemos relacionados a cada tema contribuem com a promoção do desenvolvimento sustentável e estão em linha com demandas globais de responsabilidade corporativa, como os 17 ODSs (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) propostos pela Organização das Nações Unidas. Nos próximos capítulos, por meio de ícones, demonstramos aos nossos públicos os ODS mais fortemente relacionados a cada tema material.



Além dos temas da Estratégia de Sustentabilidade, nosso Relatório considera demandas de mercado como ISE e DJSI

PESSOAS

Desenvolvendo pessoas e criando valor em rede

NOSSA ASPIRAÇÃO

Promovemos o desenvolvimento dos colaboradores, clientes, consumidores e comunidades locais

TEMAS ESTRATÉGICOS



Condições de trabalho e desenvolvimento dos colaboradores G4-DMA

POR QUE ESSE TEMA É IMPORTANTE?

Criar e manter um ambiente de trabalho seguro e motivador é essencial para alcançarmos nossos objetivos estratégicos. Nossos colaboradores aumentam seu nível de engajamento e comprometimento com os valores e a cultura organizacional quando apoiamos seu desenvolvimento profissional e diminuímos o risco de acidentes em nossas operações.

NESSE TEMA, NOSSAS AÇÕES E INVESTIMENTOS CONTRIBUEM COM OS SEGUINTE ODSs:



NOSSOS AVANÇOS EM 2016

A estratégia de gestão do capital humano em nossa companhia foi revisada em 2016, frente aos novos desafios e prioridades. Fizemos um balanço dos planos de ação conduzidos desde 2014, quando definimos nossos objetivos em linha com o planejamento estratégico, e redirecionamos iniciativas – como a atualização do mapa de sucessão dos líderes –, para garantir que possamos ter sempre colaboradores preparados e engajados para assumir novas posições.

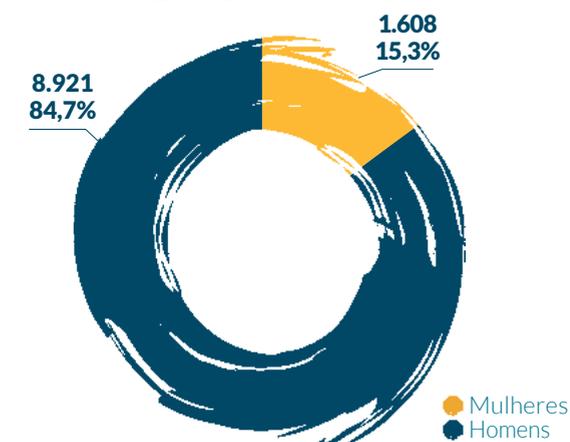
Em nossas unidades no Brasil e no exterior trabalhavam, no fim de 2016, 11,1 mil colaboradores, total 9,7% inferior em relação à equipe que possuíamos em 2015. A maior parcela (57%) dessa redução ocorreu na Colômbia. No Brasil, estamos

implementando ações para melhorar a utilização da capacidade de produção de nossas fábricas de Tubarão (SC) e Aracaju (SE), bem como ajustando o nível de produção das outras unidades industriais à demanda do mercado. Por conta desses fatores houve a necessidade de adequar o quadro dos colaboradores. Na Hydra-Corona, encerramos as operações da unidade de chuveiros em Guarulhos (SP) para uma melhor utilização da capacidade de produção. G4-13

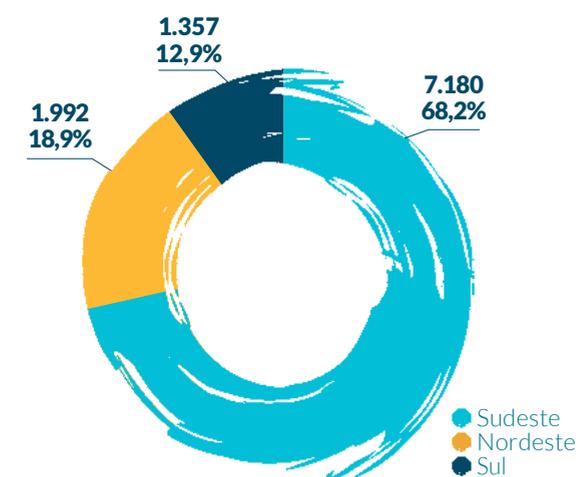
Ainda em 2016, realizamos a terceira edição do nosso programa de trainees, que recebeu mais de 11 mil inscrições de jovens recém-formados. Os 18 profissionais selecionados começaram a trabalhar na companhia no início de 2017.

Gestão Integrada de Pessoas, redução de acidentes, promoção da diversidade e educação para sustentabilidade foram alguns dos nossos destaques do ano

Colaboradores no Brasil por gênero* G4-10



Colaboradores no Brasil por região* G4-10



*Não considera os 584 colaboradores da Duratex no exterior.

Avaliação de competências - G4-DMA

Em nossa atuação, temos o objetivo de incentivar e oferecer oportunidades para que nossos colaboradores possam se desenvolver na companhia. O GIP (Gestão Integrada de Pessoas) é o sistema integrado que dá suporte a todas as ferramentas e processos que realizamos nesse sentido.

No ciclo anual de avaliação de competências, os colaboradores elegíveis a participar do processo fazem uma autoavaliação de seu desempenho e são avaliados pelos seus gestores. Estas avaliações são calibradas em uma etapa posterior e utilizadas nas reuniões de *feedback*, nas quais cada colaborador, em conjunto com seu líder, define um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para o próximo ciclo. Em 2016, realizamos a capacitação dos gestores que conduzem essas avaliações e estabelecemos ferramentas que possibilitam evidenciar melhor as competências e os pontos positivos de nossos colaboradores.

Esse é um passo importante para superarmos nosso desafio de desenvolver, continuamente, líderes abertos ao diálogo, que fortaleçam a capacidade de atrairmos os melhores talentos para nossos negócios e de mantê-los na companhia. Ao mesmo tempo, o GIP fornece subsídios para a identificação de colaboradores com potencial para ocupar posições de liderança dentro de nosso plano de sucessão e conduzir a companhia em direção aos objetivos estratégicos.

A cada ano, a avaliação de competências do GIP vem sendo ampliada, abrangendo um número maior de profissionais. Em 2016, além dos diretores, gerentes e coordenadores, foram contemplados sistematicamente os especialistas e supervisores de



ENGAJAMENTO DOS NOSSOS COLABORADORES

Em 2016, lançamos o nosso Programa de Educação para a Sustentabilidade, voltado para conscientizar e sensibilizar todos os nossos colaboradores para o assunto. Em uma roda de diálogo com cerca de 25 profissionais, os participantes conversam sobre os temas energia, água, mudança climática, direitos humanos, riscos socioambientais, entre outros – e seus impactos no mundo, no Brasil e no seu dia a dia profissional e pessoal. No último ano, mais de 100 multiplicadores conduziram rodas de diálogo em todas as nossas unidades, atingindo cerca de 2 mil colaboradores.

O Programa tem a meta de sensibilizar e capacitar grande parte de nossos colaboradores sobre o tema da sustentabilidade ainda no primeiro semestre de 2017. Mais de 90% das unidades industriais e florestais, além do escritório central, já iniciaram os treinamentos.

todas as unidades e os analistas sêniores do escritório central. Na Unidade Aracaju (SE), os líderes foram avaliados pela primeira vez, como parte do processo de integração da Corona, adquirida em 2015. No total, 691 colaboradores tiveram seu desempenho avaliado no período. - G4-LA11

A partir da definição dos PDIs, estimulamos nossos colaboradores a assumirem o protagonismo no desenvolvimento de suas carreiras e contribuimos com esse crescimento por meio de treinamentos focados em liderança, gestão estratégica e conhecimento do negócio.



No total, realizamos 258 mil horas de formação com nossos colaboradores. Um dos principais temas abordados nas capacitações conduzidas em 2016 foi a disseminação da nova cultura organizacional e do Nosso Jeito de Ser e de Fazer para acionistas, diretores, gerentes e coordenadores – para esses grupos, realizamos 23 *workshops*. Em 2017, esse trabalho de capacitação será expandido para todas as nossas lideranças, incluindo o nível de supervisão, para continuar com o aprimoramento



ramento das competências de liderança e gestão alinhadas à nova cultura. O Nosso Jeito de Ser e de Fazer será apresentado a todos os colaboradores em 2017.

Diversidade **G4-DMA**

Acreditamos que a diversidade é fonte de adição de valor, competitividade e responsabilidade social. Desta forma, em nosso Código de Ética deixamos clara a não discriminação por razões de etnia, gênero, preferências políticas, sexuais, religiosas, culturais ou deficiência. Além de sensibilizarmos as lideranças, possuímos a Ouvidoria que apura e toma providências necessárias quanto às denúncias que eventualmente surgirem sobre este tema.

Possuímos algumas frentes de atuação nesse aspecto. Uma delas é o “Paratodos”, programa de inclusão de profissionais com deficiência (PCDs). Atualmente, são mais de 400 PCDs distribuídos em todas as nossas unidades de operação.

Para discutir o tema de empoderamento da mulher, em 2016 nos tornamos a primeira companhia do setor de materiais de construção signatária do Movimento Mulher 360, que reúne empresas dispostas a disseminar a diversidade e ampliar a participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. **G4-15**

A Duratex fechou o ano de 2016 com 262 aprendizes. A novidade do ano foi o lançamento do Programa Formare Aprendiz, que oferece oportunidade de primeiro emprego e formação profissional e de cidadania para jovens de baixa renda das comunidades em que atuamos. A primeira turma do programa neste novo formato – a companhia já tinha a tradição de realizar o Programa Formare com o caráter social (leia mais na página 36) – teve início em Botucatu (SP) e conta com 18 jovens, entre 18 e 19 anos. Eles estão fazendo o curso de Operador de Produção, com aulas práticas e teóricas ministradas por 38 colaboradores voluntários. Até 2018, o programa será estendido para nossas demais unidades.

No âmbito da diversidade de gênero, fazemos parte de um grupo de empresas que discute e promove o empoderamento da mulher tanto no mercado de trabalho, quanto em nossa sociedade – Movimento Mulher 360. Temos avaliado a efetividade dessas práticas e estruturado planos de ação para fomentar a equidade de gênero. Para facilitar a readaptação das colaboradoras após a concessão de licença maternidade, oferecemos auxílio-creche, com duração variável de acordo com as unidades de negócio. Além disso, adotamos como prática consolidar os intervalos de amamentação em uma hora no início ou fim do expediente, conforme escolha da mãe, até os seis meses de idade da criança.



Segurança - G4-DMA

Para promover um ambiente de trabalho ainda mais seguro aos nossos colaboradores, contamos com o Sistema de Gestão Duraseg, cujas ações são direcionadas para aumentar a conscientização e o diálogo entre líderes e equipe e para fomentar a cultura de segurança e a observação de situações de risco. Em 2016, obtivemos a certificação

OHSAS 18001 para as unidades de painéis Botucatu (SP) e Uberaba (MG) e as florestais Botucatu e Lençóis Paulista (SP). Outras sete unidades já haviam sido certificadas em 2015 e passaram pelo processo de manutenção da certificação em 2016.

No último ano, nossos líderes realizaram mais de 21 mil observações nas operações industriais, nas áreas de manejo florestal e nos escritórios. Nesse procedimento, os gestores avaliam as atividades desempenhadas pelos colaboradores sob o viés da segurança operacional e fornecem *feedbacks* nos quais elogiam as boas práticas e abordam pontos de cuidado e de melhoria a serem implementados.

Em 2016, alcançamos uma redução de 39% no número de acidentes em relação ao ano anterior e nossa estratégia é continuar trabalhando para reduzir a taxa de frequência de acidentes com colaboradores próprios e terceirizados.

Resultados do Duraseg

39% MENOS ACIDENTES*

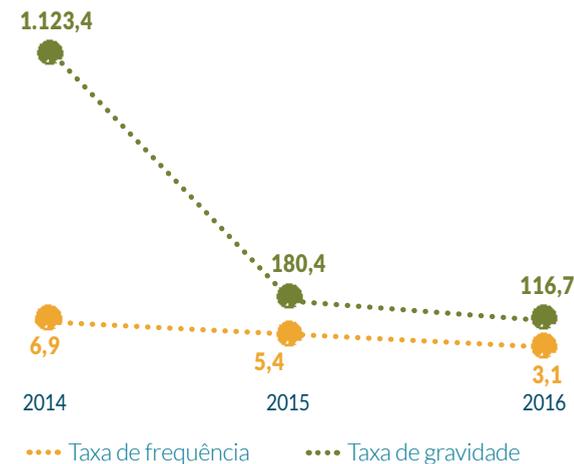
29% MENOS HORAS PERDIDAS POR ACIDENTES COM AFASTAMENTO*

+21 mil OBSERVAÇÕES DE SEGURANÇA FEITAS PELOS LÍDERES

*Comparação entre 2016 e 2015. Os dados de 2015 foram ajustados e passaram a incluir informações do Escritório Central e Hydra-Corona Tubarão. Em 2016 incluímos também os dados de Hydra-Corona Aracaju e Guarulhos que passaram a ser monitorados neste último ano.

Indicadores de segurança

G4-LA6



NOSSA VISÃO DE FUTURO

Os investimentos que realizamos para oferecer um ambiente de trabalho seguro e motivador aos nossos colaboradores contribuem para aumentar o engajamento à nossa estratégia e na busca pelos objetivos traçados, mas ainda podemos aprimorar nossas práticas para incentivar o diálogo, a cooperação e a troca de ideias entre todas as equipes, elementos essenciais para a valorização do nosso capital humano. Nesse sentido, para o tema de condições de trabalho e desenvolvimento de colaboradores, assumimos os seguintes compromissos a serem alcançados até 2025:

- Ter taxa de frequência com afastamento igual ou menor que 1 para colaboradores próprios e terceiros
- Ter índice igual ou acima de 85% de adesão à nova cultura
- Estar entre as melhores empresas para se trabalhar (até 2020)
- Ter 80% da liderança reconhecida pelo diálogo franco e aberto e pelo desenvolvimento de pessoas
- Ter 70% das vagas preenchidas por aproveitamento interno

Engajamento de clientes e consumidores G4-DMA

POR QUE ESSE TEMA É IMPORTANTE?

Contribuir para o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, reduzindo o impacto ambiental nos processos produtivos e na vida útil dos produtos, é o objetivo de nossa companhia. Queremos que nossos clientes e consumidores reconheçam e valorizem, cada vez mais, os atributos de inovação e sustentabilidade de nossos produtos. E, para isso, devemos manter o foco no alto padrão de qualidade dos produtos, na excelência do atendimento e da prestação de serviços e na construção de novas soluções junto a esses públicos.

NESSE TEMA, NOSSAS AÇÕES E INVESTIMENTOS CONTRIBUEM COM O SEGUINTE ODS:



NOSSOS AVANÇOS EM 2016

Na divisão Madeira, atendemos indústrias do setor moveleiro, construção civil e varejo e, na divisão Deca, nossas parcerias contêm uma base ampla e diversificada de clientes – *home centers*, pequenos lojistas de materiais de construção, construtoras, hotéis e shopping centers, entre outros. Em nosso mercado, arquitetos, marceneiros, instaladores hidráulicos e outros especialistas são um público relevante, pois lidam diretamente com os nossos produtos e são capazes de reforçar as suas qualidades e diferenciais aos consumidores finais.

Fidelizar esses públicos às nossas marcas faz parte da nossa estratégia de atuação. Investimos constantemente nisso por meio do desenvolvimento de diferentes canais de relacionamento. Entre eles, destaca-se o Espaço de De-

sign Deca, localizado na cidade de São Paulo, em que arquitetos e clientes podem conhecer as novidades e lançamentos de nosso portfólio e, com a contribuição de nossa equipe técnica, encontrar inspiração para o desenvolvimento de seus projetos.

Nas nossas unidades industriais, oferecemos cursos e treinamentos gratuitos para marceneiros e instaladores hidráulicos. Em 2016, foram realizados investimentos da ordem de R\$ 766 mil nessas ações que impactaram positivamente 16 mil profissionais dos setores que atendemos. Buscaremos ampliar, ainda mais, essa forma de atuação nos próximos anos, reforçando a fidelização desses formadores de opinião às nossas marcas e o reconhecimento dos atributos de sustentabilidade e inovação de nossos produtos.

Para apoiarmos os revendedores e lojistas, com foco no pequeno e médio varejo do setor de materiais de construção, um de nossos principais avanços foi o direcionamento de campanhas específicas de promoção das vendas. O programa “Tô com Deca”, por exemplo, promove a fidelização desses clientes com a oferta de um mix de produtos adequado ao perfil do comércio e de ferramentas de marketing e divulgação que contribuem para impulsionar as vendas de nossos clientes.

Para sermos ainda mais ágeis na identificação das necessidades de nossos clientes, avançamos na utilização de ferramentas de inteligência de mercado que possibilitam acompanhar a evolução das vendas de nossos clientes para os consumidores finais (chamado de *sell-out*) e antecipar as tendências do mercado.

Fortalecimento das parcerias com clientes, capacitação de instaladores e agilidade no atendimento foram nossas maiores ações no ano

FESTA DO INSTALADOR

A Festa do Instalador, evento direcionado para os profissionais do setor hidráulico, teve uma nova edição realizada na Unidade Jundiaí (SP) em 2016. Aproximadamente 2,3 mil instaladores compareceram a uma confraternização na fábrica, conheceram nossas instalações industriais e processos produtivos e compareceram a cursos e treinamentos gratuitos.

Com essa iniciativa, temos a intenção de estreitar o relacionamento com esses profissionais e fortalecer a escolha desse público por produtos de nossas marcas. Com as ações de capacitação, temos a oportunidade de qualificar a mão de obra e demonstrar os diferenciais de qualidade e inovação de nossos produtos.



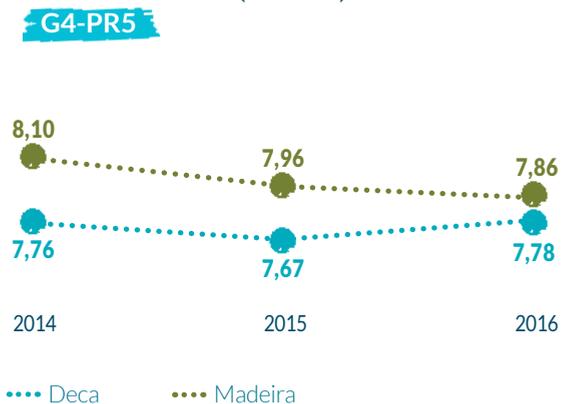
Uma das principais inovações que colocaremos em prática é o Projeto Enter, um novo modelo comercial apoiado em ferramentas digitais que tornarão nosso relacionamento com os clientes ainda mais próximo e eficiente. O elemento central do projeto é um *software* que tonará mais ágil a interação com nossos públicos-alvo, possibilitando inclusive que os pedidos sejam feitos no ambiente *on-line* e acompanhados praticamente em tempo real. Os testes da nova plataforma foram feitos em 2016 e a expectativa é que a implementação seja concluída no primeiro semestre de 2017.

Anualmente, realizamos pesquisas de satisfação com os diversos clientes das divisões Deca e Madeira, conduzidas por entidade externa e independente líder mundial em pesquisas customizadas.

Os dados levantados permitem monitorar o índice de satisfação por tipo de produto e por diferentes grupos de clientes, além de fornecer extensas análises para cada quesito avaliado e sobre a relação da companhia com seus clientes. Essas informações são fundamentais para aprimorarmos nossas estratégias e processos, fortalecendo nossas marcas e as relações com esse público. **G4-PR5**

Na divisão Madeira, o índice de satisfação geral de nossos clientes apresentou leve queda e as principais oportunidades de melhoria estão nos canais de atendimento e no serviço de entrega dos produtos. A divisão Deca melhorou o seu índice no mesmo período, com aumento da satisfação entre os grandes clientes. Destaca-se na pesquisa da Deca o índice de recomendação da marca de 90%. **G4-PR5**

Índice de satisfação dos clientes (0 a 10)



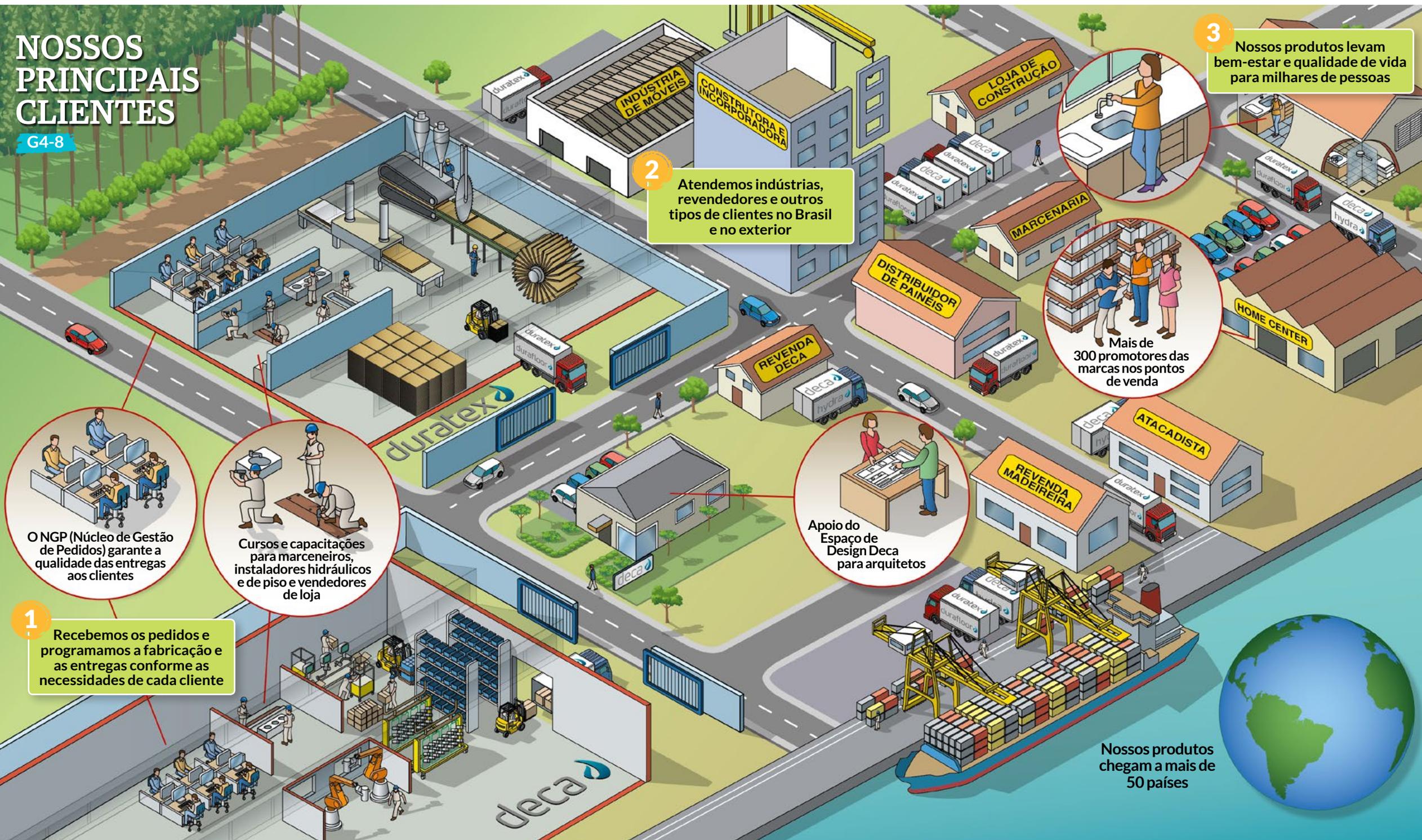
NOSSA VISÃO DE FUTURO

Com o crescimento das ferramentas digitais de comunicação nos últimos anos, a interação com clientes e consumidores tem sido cada vez mais dinâmica e ágil. Queremos atuar ainda mais próximos a esses públicos e sermos capazes de oferecer soluções inovadoras, não apenas com produtos, mas também com serviços que atendam suas necessidades. Antecipando demandas e criando soluções de forma conjunta e colaborativa, aumentaremos o bem-estar das pessoas e o reconhecimento dos nossos atributos de inovação e sustentabilidade. Nesse sentido, para o tema de engajamento de clientes e consumidores, assumimos os seguintes compromissos a serem alcançados até 2025:

- Ter 50% do portfólio de produtos desenvolvidos em modelo de cocriação
- Ter 90% dos marceneiros, instaladores e eletricitistas capacitados/treinados
- Ter a marca preferida por 60% dos marceneiros e por 70% dos instaladores hidráulicos e eletricitistas
- Ter 20% da receita dos PAATs (Postos Autorizados de Assistência Técnica) Madeira advinda de novos serviços
- Ter o reconhecimento dos atributos de sustentabilidade e inovação por 90% dos consumidores do mercado interno
- Ter o reconhecimento dos atributos de sustentabilidade e inovação por 50% dos clientes do mercado externo

NOSSOS PRINCIPAIS CLIENTES

G4-8



Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local G4-DMA

POR QUE ESSE TEMA É IMPORTANTE?

Nossas unidades industriais e florestais estão distribuídas por diferentes regiões do país e, em nosso modelo de negócio, geramos valor para as comunidades do nosso entorno por meio de projetos e ações sociais. Desenvolver mecanismos de diálogo que propiciem a identificação das demandas e necessidades desse público relacionadas às nossas atividades é relevante para direcionar nossos investimentos e aumentar nossa capacidade de promover o bem-estar das pessoas em toda nossa cadeia de valor.

NESSE TEMA, NOSSAS AÇÕES E INVESTIMENTOS CONTRIBUEM COM OS SEGUINTEs ODSs:



NOSSOS AVANÇOS EM 2016

Para aprimorar e estreitar o nosso relacionamento com as comunidades do entorno de nossas unidades e promover o seu desenvolvimento em conjunto com os nossos negócios, concentramos nossos esforços, em 2016, na identificação dos públicos que são impactados e que influenciam nossas atividades nas regiões onde estamos localizados. O mapeamento desses *stakeholders* da comunidade é importante para subsidiar as ações e projetos que serão desenvolvidos nos próximos anos.

Como segundo passo, realizamos a estruturação de mecanismos para identificar e entender as demandas dessas comunidades vizinhas. No ano passado, realizamos duas Rodas de Diálogo com esse público, para levantar os

temas mais críticos da região e definir a nossa atuação de modo a contribuir para a solução das demandas locais. As duas iniciativas foram feitas nas unidades da divisão Deca em São Leopoldo (RS) e da divisão Madeira em Agudos (SP). Nesses encontros, abrimos espaço para compartilhar percepções, desafios e oportunidades com integrantes da comunidade, empresas vizinhas, poder público e outros atores relevantes da localidade. O resultado dessas escutas fornece subsídios para aprimorarmos nossa atuação na região e para a evolução de nossa estratégia de engajamento local. A partir de 2017, outras comunidades serão ouvidas por meio das Rodas de Diálogo.

G4-SO1

Estrutturamos processos sistêmicos para ouvir as demandas das comunidades locais e compartilhar experiências

“Fomos convidados para uma roda de conversa com a Duratex e pudemos discutir a situação do município e a participação da empresa para melhorar essa convivência. Foi uma experiência bastante interessante, nunca havia participado de uma atividade desse tipo.”

Janete Guerini
Associação Vida Nova,
em São Leopoldo (RS)

Nas unidades florestais, alguns dos principais aspectos apontados pelos públicos de interesse são o aumento da poeira e os eventuais danos ocasionados às estradas não pavimentadas por causa do tráfego de caminhões durante o período de colheita da madeira. Para minimizar esses impactos, desenvolvemos um rigoroso planejamento logístico e realizamos ações preventivas, como a umidificação prévia das rotas e alteração nos horários de operação. G4-EN34 | G4-SO2

NOSSO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

Em 2016, estruturamos o D+ Valor, programa de voluntariado da companhia que oferece a oportunidade para que nossos colaboradores vivam novas experiências e possam usar suas competências e habilidade em benefício das comunidades. O programa foi lançado em 5 de dezembro (Dia Internacional do Voluntariado) e, como primeira grande ação, promoveu o apadrinhamento de 1,5 mil crianças em situação de vulnerabilidade social que estudam ou moram em 26 entidades assistenciais nas regiões em que atuamos.

As iniciativas e ações do D+ Valor estão estruturadas em três eixos:

- Cidadania: engloba campanhas de arrecadação e visitas a entidades filantrópicas.
- Educação: visa à promoção de atividades de capacitação profissional nas comunidades em que atuamos.
- Meio Ambiente: promove a conscientização e disseminação de informações ambientais para a sociedade por meio de palestras voluntárias.



Nas operações industriais, os principais impactos locais identificados, foram nas unidades Metais São Paulo (SP), São Leopoldo (RS) e Tubarão (SC) (divisão Deca) e Uberaba (MG), Agudos (SP) e Taquari (RS) (divisão Madeira), localizadas próximas a áreas urbanas. Os tópicos de preocupação dessas comunidades estão relacionados à presença de ruídos e emissão de particulados. Nessas localidades, desenvolvemos um Plano de Monitoramento para garantir que a poluição sonora e do ar estejam adequadas aos limites legais e criamos um procedimento formal para registrar, tratar e solucionar as demandas desses públicos. Além disso, canais de atendimento *on-line* da Ou-

vidoria e da Gerência de Sustentabilidade estão disponíveis para o recebimento de queixas e reclamações. [G4-EN34](#) | [G4-SO2](#)

Os investimentos em projetos sociais buscam beneficiar as comunidades do entorno das nossas unidades. Nossa estratégia de atuação é realizada sobre dois eixos principais – Educação e Meio Ambiente.

Na frente educacional, uma das principais iniciativas é o programa Formare, realizado em parceria com a Fundação Iochpe, que oferece cursos de educação profissional para jovens de baixa renda em fábricas da Duratex. No último ano, o Programa contou com um investimento de R\$ 665 mil. [G4-EC7](#)

Em 2016, dentro do programa ProÁgua (saiba mais

na página 57), reformamos todos os banheiros do Centro de Educação Infantil Luz e Lápis, que atende gratuitamente 234 crianças entre 1 e 6 anos de idade em suas duas unidades na zona sul da cidade de São Paulo. No âmbito do recém-lançado programa de voluntariado (saiba mais no quadro), apadrinhamos a Instituição também na campanha de arrecadação de brinquedos para o Natal, contando com o apoio de diversos voluntários da companhia na arrecadação de produtos e na entrega dos presentes. Ainda no último ano foram doados produtos economizadores Deca para a reforma dos banheiros do Hospital Amparo Maternal que atende adolescentes grávidas em situação de risco social.

Em sua primeira grande ação, o programa de voluntariado D+ Valor apadrinhou 1,5 mil crianças de 26 entidades

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO SOCIAL DE NOSSAS FLORESTAS

Buscamos difundir para as comunidades os conceitos do manejo sustentável das florestas plantadas e os benefícios socioambientais de nossas atividades em um centro de visitação aberto ao público na Unidade Agudos (SP) conhecido como AVAP (Área de Vivencial Ambiental Piatan). O local conta com sala multimídia, centro de exposições e trilhas na área florestal para que os visitantes possam conhecer os processos produtivos da empresa e aprender sobre as medidas adotadas para a conservação dos recursos naturais e cuidados com as pessoas. Em 2016 recebemos cerca de 2 mil visitantes, a maioria alunos de escolas locais.

Também realizamos continuamente o uso social de nossas florestas, que consiste no aproveitamento das estruturas de nossas fazendas para realização de atividades produtivas ou recreativas que não consistam na produção de madeira. Atualmente são desenvolvidas parcerias para a criação de colmeias e produção de mel, aproveitamento de áreas para pastagem em florestas, cultivo agrícola em áreas que não podem receber plantios de porte arbóreo, uso de estradas para caminhadas, ciclismo, competições de rali e realização de treinamentos militares.

Todas essas atividades atendem a demandas das comunidades locais e seguem diretrizes para que haja a verificação dos benefícios gerados. A presença dos públicos nas áreas florestais contribui para a disseminação da importância dos cuidados e benefícios do manejo florestal, bem como o apoio na fiscalização de não conformidades e na identificação de focos de incêndios.



NOSSA VISÃO DE FUTURO

Nosso modelo de negócio gera valor para a sociedade e contribui com o desenvolvimento social nas regiões em que estamos presentes. Com abertura para dialogar com as comunidades vizinhas, por meio da interação de nossos colaboradores com os representantes locais, podemos melhorar a identificação de demandas regionais e a aplicação dos esforços e recursos que direcionamos para o relacionamento com esses públicos, de forma integrada e conectada ao nosso planejamento estratégico. Nesse sentido, para o tema relacionamento com comunidade e desenvolvimento local, os nossos compromissos até 2025 são:

- Ter 80% de aprovação do processo de engajamento pela comunidade
- Ter 100% dos gestores expostos a uma vivência na comunidade local
- Ter 10 colaboradores por unidade operacional como agentes de engajamento habilitados para o diálogo com a comunidade
- Influenciar duas políticas públicas por localidade onde estamos presentes
- Ter 75% do reconhecimento do atributo responsabilidade socioambiental nas comunidades onde as unidades operacionais estão presentes
- Mensurar e comunicar os impactos positivos em 100% das comunidades onde as unidades operacionais estão presentes

PROCESSOS

Ampliando o impacto positivo socioambiental de ponta a ponta

NOSSA ASPIRAÇÃO

Aprimoramos continuamente as operações ambicionando o equilíbrio socioambiental em toda a cadeia de valor

TEMAS ESTRATÉGICOS



Ecoeficiência **G4-DMA**

POR QUE ESSE TEMA É IMPORTANTE?

Desenvolver alternativas para continuar crescendo com menor consumo de água e energia e menor geração de resíduos e efluentes é essencial para garantir a perenidade dos negócios e contribuir com o meio ambiente. As companhias que se antecipam a esse cenário de menor oferta de recursos naturais e que possuem preocupação com o seu impacto positivo também ampliam as oportunidades de redução de custos, mitigação de riscos e ganhos em competitividade. Neste sentido, aprimorar nossa eficiência em aspectos ambientais e reduzir a pressão que exercemos sobre a disponibilidade de insumos e a qualidade do meio ambiente são premissas de nossos negócios.

NESSE TEMA, NOSSAS AÇÕES E INVESTIMENTOS CONTRIBUEM COM OS SEGUINTEs ODSs:



NOSSOS AVANÇOS EM 2016

Em nossas operações florestais e industriais, adotamos as melhores práticas de gestão ambiental para promover o uso eficiente dos recursos naturais e minimizar nossos impactos ambientais. Os investimentos e projetos que desenvolvemos têm como objetivo:

- Reduzir o consumo de água, ampliar seu reaproveitamento e diminuir a geração de efluentes;
- Reduzir o consumo de energia e incrementar o uso de fontes renováveis (como biomassa) em nossa matriz energética;
- Diminuir o envio de resíduos para aterros e o consumo de matéria-prima.

Para aumentar a ecoeficiência em nossos processos, investimos continuamente na modernização de nossos equipamentos e na adoção de diferentes soluções. Em 2016, os nossos investimentos nessa área totalizaram R\$ 41,3 milhões. Desse total, 58% foi destinado para a disposição adequada de resíduos, tratamento de emissões atmosféricas e manutenção e operação. **G4-EN31**

A gestão ambiental de nossos negócios, incluindo o acompanhamento dos riscos e dos planos de ação para mitigação, segue as diretrizes do nosso SGA (Sistema de Gestão Ambiental) certificado de acordo com a norma ISO 14001 em dez unidades. Por meio dos módulos ambientais da ferramenta SAP, monitoramos diferentes indicadores relacionados a consumo de energia, combustíveis e água e tratamento e destinação de efluentes e resíduos. **G4-14**

Em 2016, finalizamos o aprimoramento desse sistema para garantir a uniformização, entre nossas unidades operacionais, dos processos e controles desses indicadores, ampliando a confiabilidade das informações e a agilidade na análise do nosso desempenho ambiental. Esse acompanhamento é realizado mensalmente, em reuniões que envolvem os gestores das unidades e nas quais são discutidos e definidos planos de ação para garantir o cumprimento das metas estabelecidas. No mesmo ano, também passamos a reportar esse desempenho trimestralmente junto com os resultados financeiros aos investidores da companhia. **G4-14**

Seguimos focados na redução contínua do impacto ambiental de nossos processos



Água e Efluentes **G4-DMA**

Para promover a redução do consumo de água em nossas operações, buscamos continuamente aprimorar a eficiência por meio de iniciativas e novas tecnologias de reutilização.

Na divisão Madeira, os principais investimentos em novos equipamentos e soluções desse tipo foram feitos há quase uma década e levaram-nos a reduzir praticamente pela metade a quantidade

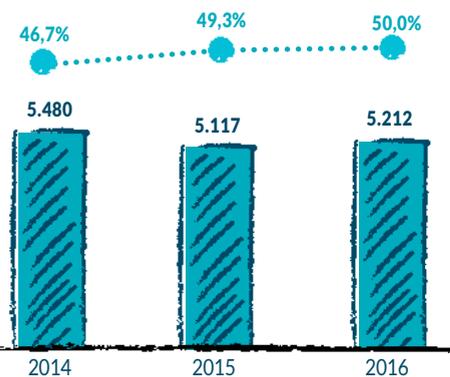
de água necessária para produzir 1 m³ de produto. No último ano, na Unidade Taquari (RS), concluímos um projeto para reutilização, na própria operação, dos efluentes gerados na fabricação de painéis – os resultados dessa iniciativa serão mais bem percebidos a partir de 2017. Em Botucatu (SP), ampliamos para todas as linhas da unidade o sistema de recuperação e reuso da água utilizada no processo produtivo das chapas de fibra.

“Dois anos atrás, preocupados com a crise hídrica, aceleramos uma série de ações para reduzir o consumo de água e energia nas fábricas. Fizemos um mapeamento das unidades e começamos a ajustar máquinas, investir em automações e fazer a reutilização. Os operadores já entenderam essa motivação e sugerem melhorias e ideias para reduzir o consumo de água, energia e de insumos.”

Ronaldo Ruas
Colaborador da Deca Metais

50% DA ÁGUA CAPTADA É REUTILIZADA

Consumo de água* **G4-EN8 | G4-EN10**



● Volume total captado (mil m³)
● Percentual de reutilização (%)

*Considera apenas as unidades no Brasil.



Na divisão Deca, as principais iniciativas para a redução do consumo de água estiveram relacionadas ao aprimoramento dos processos de reutilização e monitoramento de vazamentos. Nas unidades de metais, melhorias nas etapas produtivas de galvanoplastia e banhos das peças também contribuíram para diminuir esse consumo. Na unidade de Aracaju (SE), fizemos mudanças na sistemática de recirculação de água utilizada nos testes de qualidade, que deixou de ser descartada.

Nosso consumo de água em 2016 totalizou 5,2 milhões de m³. Apesar das ações de melhoria realizadas, tivemos um aumento nesse consumo de 1,9% em relação ao ano anterior devido ao direcionamento da produção para linhas menos eficientes para esse recurso. Apesar desse aumento, ampliamos a reutilização de água em nossos processos para 50,0% do total captado (2,6 milhões de m³). Na Colômbia, a Tablemac captou 147,5 mil m³ de água em suas unidades, 27% menos do que em 2015. **G4-EN8 | G4-EN10**

Iniciativas para recirculação de água e controle de vazamentos destacaram-se no último ano



Consumo de água por produção (indicador relativo)

| | Meta para o período | Desempenho em 2016 |
|---------|-----------------------------------|--|
| Louças | Redução de 10% | Redução de 16,8% |
| Metais | Manter <i>performance</i> de 2015 | Aumento de 13,4%, pois os menores níveis de produção inviabilizaram o alcance da máxima eficiência dos processos |
| Painéis | Manter <i>performance</i> de 2015 | Aumento de 12,9%, devido ao direcionamento da produção para linhas de menor eficiência para esse aspecto |

Descarte de efluentes por produção (indicador relativo)

| | Meta para o período | Desempenho em 2016 |
|---------|-----------------------------------|--|
| Louças | Redução de 7,7% | Redução de 27,9% |
| Metais | Manter <i>performance</i> de 2015 | Redução de 3,4% |
| Painéis | Manter <i>performance</i> de 2015 | Aumento de 10,9%, devido ao direcionamento da produção para linhas de menor eficiência para esse aspecto |

EFICIÊNCIA EM TODA A CADEIA PRODUTIVA

Além de adotarmos alternativas para reduzir os impactos ambientais em nossas operações, também buscamos identificar e quantificar a pegada de nossos produtos em toda sua cadeia produtiva. Em 2016, a divisão Deca deu início a um projeto piloto, realizado em conjunto com o GVCes (Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas), para estudar a pegada hídrica e de carbono da torneira Aspen, um dos modelos mais comercializados pela companhia em sua linha competitiva. O objetivo da pesquisa foi fazer uma análise completa dos impactos ambientais, desde a extração das matérias-primas até o seu descarte pós-consumo. Em 2017, temos a expectativa de concluir a análise de todo o ciclo de vida deste produto. Um estudo de pegada hídrica semelhante já foi realizado para o MDF da divisão Madeira há dois anos.

Outra iniciativa que demos continuidade em 2016 foi o aprofundamento dos estudos de Avaliação das Bacias Hidrográficas, que realizamos entre 2013 e 2014. No ano passado, concluímos o mapeamento de riscos e dependência de água em nossas unidades, considerando o volume utilizado nos processos produtivos, a região em que as fábricas estão localizadas e as fontes de captação usadas. Esse estudo contribui para reafirmar que nossas ações de redução do consumo de água estão no caminho certo.

Para dar transparência às nossas iniciativas de gestão de água e gerenciamento dos riscos hídricos, participamos voluntariamente do programa CDP Water, sistema de divulgação global de indicadores de *performance* ambiental que auxilia investidores em seu processo de tomada de decisão. Nosso relatório de 2016 foi avaliado com a nota B (em uma escala de A a F).



Energia - G4-DMA

Em nossos negócios, buscamos continuamente aumentar a eficiência energética de nossos processos produtivos e ampliar o uso de fontes renováveis em nossa matriz energética. Em 2016, 73,2% da energia total que consumimos foi gerada a partir de fontes limpas. Considerando essa parcela renovável, 71,8% foram gerados com aproveitamento de biomassa.

Como a biomassa é um insumo renovável e resultante de nosso próprio processo produtivo, o desenvolvimento de projetos que ampliem o seu reaproveitamento para geração de energia térmica é bastante relevante em nossa estratégia. Na Unidade Taquari (RS), concluímos em 2016 a instalação de moinhos que processam os resíduos da fabricação de painéis e os destinam aos combustores que geram o gás quente necessário para a secagem das partículas de madeira. Com isso, a fábrica praticamente deixou de consumir combustíveis fósseis e gerou uma economia anual de aproximadamente R\$ 3 milhões no processo produtivo – atendendo também à diretriz do SGD (Sistema de Gestão Duratex) de sermos mais eficientes e reduzirmos custos. Essa tecnologia já havia sido incorporada na Unidade Itapetininga (SP) em 2015.

Na Unidade Metais São Paulo, diferentes investimentos direcionados para a modernização dos equipamentos industriais e das instalações fabris levaram a uma redução de aproximadamente 30% no consumo mensal de energia elétrica, na comparação entre 2014 e 2016. Nossas iniciativas foram reconhecidas na 22ª edição do Prêmio Fiesp de

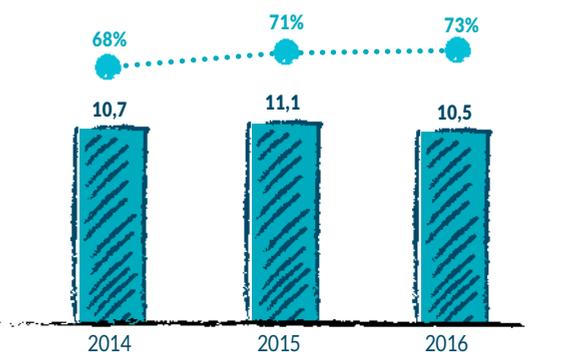
Mérito Ambiental. Entre outras ações, instalamos capacitores para melhorar o aproveitamento de energia nos fornos de fundição de metais, modernizamos os sistemas de geração de ar comprimido e da galvanoplastia e automatizamos os sistemas de iluminação para evitar desperdícios.

Em 2016, nosso consumo total de energia foi de 10,5 milhões de GJ, 4,9% menor que no ano anterior. Na Colômbia, outros 677 mil GJ foram consumidos pela Tablemac, 71,9% mais do que em 2015, devido ao aprimoramento no reporte dos dados e aumento no consumo de alguns combustíveis, como GLP. - G4-EN3¹

¹Dados preliminares sujeitos a alterações pelo processo de auditoria.

73,2%
DA ENERGIA
CONSUMIDA É
DE FONTES
RENOVÁVEIS

Consumo de energia* - G4-EN3¹



● Consumo total de energia (milhões de GJ)
● Percentual de fontes renováveis na matriz energética (%)

*Considera apenas as unidades no Brasil.



Consumo de energia elétrica (indicador relativo)

| | Meta para o período | Desempenho em 2016 |
|---------|----------------------------|---|
| Louças | Redução de 6,4% | Aumento de 5,9% (Deca Louças) e 11,6% (Deca Metais), pois os menores níveis de produção inviabilizaram o alcance da máxima eficiência dos processos |
| Metais | Manter performance de 2015 | |
| Painéis | Manter performance de 2015 | Redução de 1,0% |

Consumo total de energia (indicador relativo)

| | Meta para o período | Desempenho em 2016 |
|---------|----------------------------|--|
| Louças | Redução de 11,7% | Redução de 14,5% |
| Metais | Manter performance de 2015 | Aumento de 12,2%, pois os menores níveis de produção inviabilizaram o alcance da máxima eficiência dos processos |
| Painéis | Manter performance de 2015 | Aumento de 3,6%, devido ao direcionamento da produção para linhas de menor eficiência para esse aspecto |

Materiais e Resíduos - G4-DMA

A busca por alternativas e soluções de reaproveitamento de materiais em nosso processo produtivo, ou em outras cadeias produtivas, é constante em nossas operações. Com os investimentos que realizamos nos últimos anos, temos conseguido diminuir tanto o descarte quanto o envio de resíduos para aterros.

Na fabricação de louças sanitárias na divisão Deca, peças fora dos padrões de qualidade são reprocessadas em britadores, o que permite reincorporar parte do material na produção da massa cerâmica. Nessa etapa, também fazemos a reutilização de parte da massa recuperada na fase de tratamento de efluentes. Em 2016, em torno de 33 mil toneladas de materiais foram recuperados nas fábricas de louças.

No processo produtivo de metais, 100% dos resíduos de latão e bronze são recuperados. Também captamos resíduos de óxido de zinco das fundições e recuperamos o hidróxido de níquel, proveniente da galvanoplastia, que são revendidos a terceiros para serem incorporados em outras etapas industriais. Nas unidades de metais Jundiaí (SP) e de chuveiros da Hydra (SE e SC), fazemos a reciclagem do material residual após a injeção de plástico.



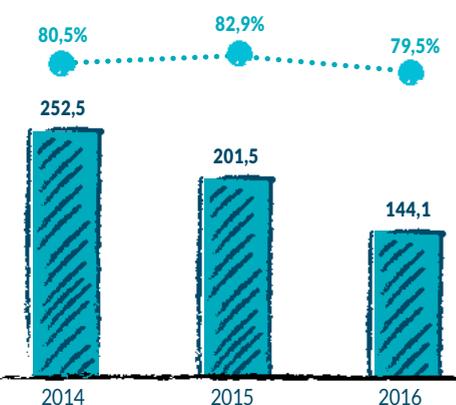
Destinação de resíduos para aterros

| | Meta para o período | Desempenho em 2016 |
|---------|----------------------------|--------------------|
| Louças | Redução de 4,8% | Redução de 7,7% |
| Metais | Manter performance de 2015 | Redução de 13,3% |
| Painéis | Manter performance de 2015 | Redução de 24,1% |



DOS RESÍDUOS SÃO RECICLADOS, REUTILIZADOS OU REAPROVEITADOS

Destinação de resíduos* - G4-EN23



● Resíduos descartados (mil toneladas)
● Percentual de destinação para fins nobres**

*Considera apenas as unidades no Brasil.
**Abrange os resíduos destinados a reciclagem, reutilização, coprocessamento, compostagem e geração de energia.

O total de resíduos descartados em 2016 foi 28,5% menor do que no ano anterior

Na divisão Madeira, uma das principais iniciativas é o reaproveitamento das cinzas de biomassa, derivadas do processo de geração de energia térmica, e do lodo, originado no tratamento de efluentes, em usinas de compostagem que produzem fertilizantes naturais utilizados em nossas áreas florestais. Possuímos duas unidades de compostagem, instaladas em Agudos (SP) e Uberaba (MG), que evitaram a destinação de 22 mil toneladas de resíduos para aterros em 2016.

O volume de resíduos da Duratex destinados a aterros diminuiu 14,6% e o total de resíduos descartados foi de 144 mil toneladas, 28,5% menor que em 2015, devido à queda de produção e ao reaproveitamento interno dos resíduos. Em relação ao consumo de materiais, o total de insumos na divisão Madeira foi de 3,6 milhões de toneladas, sendo 89,4% desse volume proveniente de fontes renováveis. Nas unidades Deca e Hydra-Corona, consumimos 173,5 mil toneladas de matérias-primas, além de mais de 213 milhões de componentes (peças de nossos produtos que adquirimos já beneficiadas de nossos fornecedores). **G4-EN1 | G4-EN23**



“Comecei a trabalhar na Duratex 14 anos atrás e pude acompanhar a evolução da companhia. Atualmente trabalho na área de meio ambiente e acompanho a fábrica de fertilizante orgânico composto, que possuímos na Unidade Agudos. Todo o lodo do tratamento de efluentes e as cinzas das caldeiras, antes destinadas para aterros são reaproveitados e viram matéria-prima para produzir o fertilizante que usamos nas nossas próprias florestas, fechando todo o ciclo. Percebo que esse tipo de cuidado e investimento da Companhia motiva os colaboradores a adotarem comportamentos mais sustentáveis e se orgulharem de contar para os filhos das boas práticas que existem no lugar em que trabalhamos.”

Priscila Serralvo Rodrigues
Colaboradora de Painéis

NOSSA VISÃO DE FUTURO

A escassez dos recursos naturais e os impactos sociais das operações industriais são riscos significativos para a perenidade dos negócios. O aumento dos custos para geração de energia e a pouca disponibilidade de água durante períodos de estiagem, por exemplo, são aspectos que aumentam os riscos e demandam inovações e melhorias contínuas. Além disso, promover a conservação ambiental faz parte da cultura da companhia desde sua fundação, emanada da visão de nossos próprios acionistas para o negócio. Nesse sentido, para o tema ecoeficiência, os nossos compromissos até 2025 são:

- Reduzir o consumo relativo de água em 10%
- Reduzir a destinação relativa de resíduos para aterro em 20%
- Ter 95% da matriz energética de fontes renováveis para geração de energia térmica em Painéis (até 2018)
- Reduzir o consumo relativo de energia na Deca e Hydra em 20%
- Considerar critérios socioambientais em 100% do desenvolvimento de novos projetos
- Realizar ACV (Análise de Ciclo de Vida) do produto com maior volume de cada negócio
- Implementar programa socioambiental em até dois anos nas empresas adquiridas

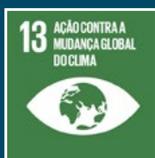
Mudança do clima

G4-DMA | G4-EC2

POR QUE ESSE TEMA É IMPORTANTE?

Manter o aumento da temperatura global abaixo dos 2°C está entre os maiores desafios mundiais da atualidade. Reconhecemos o papel das empresas nesse contexto, não apenas reduzindo suas emissões, mas também engajando os públicos de sua cadeia de valor para que possamos, de forma cooperativa, contribuir para esses esforços. A mudança do clima e suas consequências podem ser um risco grande para as economias atuais, mas também podem se tornar um impulsionador para o desenvolvimento de novas tecnologias e modelos de negócio de menor impacto. A economia de baixo carbono é um caminho sem volta.

NESSE TEMA, NOSSAS AÇÕES E INVESTIMENTOS CONTRIBUEM COM O SEGUINTE ODS:



A gestão das mudanças climáticas tem evoluído continuamente em nossa companhia, por meio de estudos e parcerias que nos permitem identificar riscos e oportunidades para os nossos negócios associados a esse tema. Em 2016, demos início à implementação do Plano de Economia de Baixo Carbono, que tem como objetivo aprimorar a inserção da temática no nosso negócio para que ela seja cada vez mais considerada em nossa estratégia e na tomada de decisões.

A primeira das três fases previstas para a implementação do Plano será concluída no primeiro semestre de 2017 com um diagnóstico amplo sobre o histórico de emissões de gases de efeito estufa da companhia, as práticas das empresas *benchmark* no tema, as tendências e demandas de mercado sobre mudanças climáticas (como ISE, Dow Jones e CDP), as legislações e acordos relacionados (como o Acordo de Paris), dentre outros. As próximas etapas buscarão promover o alinhamento de todo este diagnóstico à estratégia corporativa e definir ações de mitigação das emissões e adaptação às mudanças climáticas, bem como divulgar e comunicar as ações implementadas com foco no engajamento e educação dos nossos públicos de interesse.

Também, como parte de nossas ações nesse tema,

NOSSOS AVANÇOS EM 2016

revisamos no último ano, o mapeamento de riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas. Cada um dos riscos e oportunidades foi detalhado conforme o impacto potencial que pode gerar, como aumento de custos operacionais, aumento da receita gerada etc. Mapeamos ainda a probabilidade de ocorrência desses riscos, a estimativa de tempo em que podem acontecer, a magnitude do impacto, as possíveis implicações financeiras e os mecanismos que adotamos para sua gestão. O Plano de Economia de Baixo Carbono também contribuirá para que aprimoremos esse mapeamento.

O desenvolvimento de um Plano de Economia de Baixo Carbono, a atuação em grupos de discussão sobre o tema e o entendimento sobre a precificação de carbono foram os nossos focos em 2016



O mapa de riscos associado às mudanças climáticas está disponível aos públicos no questionário que respondemos voluntariamente ao CDP todos os anos. Os interessados devem se registrar gratuitamente em www.cdpla.net e acessar o documento pela ferramenta de busca do site.

Em 2016, buscamos, ainda, evoluir na realização de estimativas das implicações financeiras para esses riscos e oportunidades, utilizando como premissas a precificação de carbono já adotada em alguns países e o possível aumento do custo de energia em função de cenários de crise hídrica. Outros estudos desenvolvidos em 2014 e 2015, como o projeto piloto de valorização de serviços ecossistêmicos e a análise de sensibilidade econômica dos aspectos ambientais, também contribuem para aumentar nosso entendimento sobre os possíveis impactos financeiros desse tema para os nossos negócios.

O aprofundamento dessas análises é contínuo, conforme novas informações e pesquisas que vão sendo desenvolvidas internamente ou em conjunto com entidades que se debruçam sobre o tema, como a iniciativa Empresas pelo Clima do GVCes (Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas).

Nesse fórum discutimos, desde 2014, a evolução da precificação de carbono e das ferramentas de adaptação às mudanças climáticas. Também colaboramos com um Sistema Voluntário de Comércio de Emissões, que simula o funcionamento de um mercado de emissões do tipo Cap&Trade. Nesse modelo, há uma restrição do volume total de emissões e as empresas participantes do sistema compram e vendem títulos para gerenciar seus respectivos limites de emissão de GEE.

“A Duratex tem uma participação ativa nas cinco frentes de iniciativas empresariais desenvolvidas pelo GVCes. Na plataforma Empresas pelo Clima, por exemplo, a companhia aproveitou para experimentar o ambiente de simulação das negociações e trouxe contribuições importantes para nossas reuniões.”

Mariana Nicoletti

Pesquisadora do GVCes - Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas



Essa simulação, além de nos preparar para as tendências futuras da precificação de carbono, permite que possamos contribuir para a construção de um possível instrumento econômico no mercado nacional. No final de 2016, a iniciativa entregou ao governo brasileiro as recomendações para a construção deste mercado no país, considerando a experiência que tivemos no grupo.

No último ano, passamos a integrar também dois grupos de trabalho (Valoração de Serviços Ecológicos e Restauração e Reflorestamento) da Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura – movimento multisetorial que reúne companhias do setor florestal, papel e celulose, do agronegócio, representantes da academia, de associações setoriais e organizações civis da área de meio ambiente e clima. A Coalizão defende 17 propostas para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e a promoção de uma economia de baixo carbono. Participar desses encontros permite internalizar tendências do tema na companhia, relacioná-las com os negócios, amadurecer as práticas adotadas, melhorar o gerenciamento de riscos e oportunidades e nos preparar para os cenários futuros. **G4-15**

Em 2016, nosso gerente de Relações com Investidores participou de um encontro promovido pelo FSB (Conselho Mundial de Estabilidade Financeira), presidido pelo empresário e ex-prefeito de Nova York Michael Bloomberg, para debater como as empresas podem divulgar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças



climáticas ao mercado, contribuindo para as decisões de investimento.

Ainda no último ano, recebemos o especialista Alexandre Kossoy, líder na América Latina da CPLC (Carbon Pricing Leadership Coalition), para discutirmos os avanços na agenda global da precificação de carbono. O assunto começou a ser internalizado em nossa empresa e contou com a participação das áreas financeira e de relações com investidores para avaliar como essas tendências estão relacionadas e integram-se com nossos negócios.



Na frente de redução de emissões de GEE, nossas principais iniciativas estiveram relacionadas ao aumento de fontes renováveis em nossa matriz energética e da eficiência energética em nossos processos produtivos. Os projetos de substituição de combustíveis fósseis por biomassa para geração térmica e as ações de redução do consumo de energia contribuíram com esse nosso objetivo em 2016 (leia mais na página 43).

Esses esforços são contínuos e se mantêm mesmo com o balanço positivo de carbono que possuímos em nossos negócios. Isso significa que, durante seu ciclo de vida, as árvores de nossas áreas florestais captam mais carbono

da atmosfera do que emitimos em nossas atividades de produção. Esses dados são obtidos por meio dos inventários de carbono florestal e de emissões de GEE que elaboramos anualmente, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro do GHG Protocol. Desde 2011, nosso inventário de GEE passa por auditoria externa.

Em 2016, nossas emissões diretas de GEE foram de 189.496,2 tCO₂e, uma redução de 4,43% em comparação a 2015. Esse desempenho foi alcançado mesmo com a ampliação do escopo do inventário, que passou a considerar as emissões agrícolas e de mudança de uso do solo, de acordo com as novas diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. **- G4-EN15**

Nossa gestão e desempenho relacionado às emissões de GEE são divulgados de forma voluntária aos públicos por meio do questionário anual que reportamos ao Índice Carbono Eficiente (ICO₂), da BM&FBovespa, e ao Carbon Disclosure Project (CDP), que reúne indicadores globais de *performance* ambiental das companhias para auxiliar investidores em seu processo de tomada de decisão. Em 2016, nosso relatório do CDP foi classificado com a nota A-, colocando a companhia na categoria Liderança entre as organizações participantes. Com relação à gestão de riscos e oportunidades sobre o tema, obtivemos a nota A e fomos considerados referência.

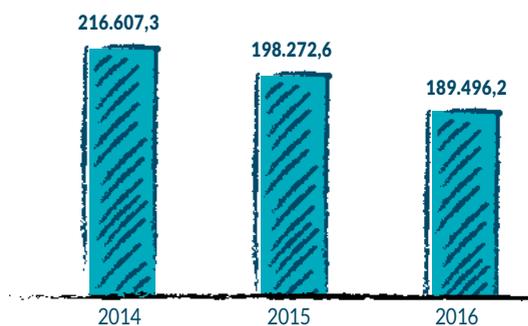
NOSSA VISÃO DE FUTURO

As mudanças climáticas, seus impactos, riscos e oportunidades têm ganhado cada vez mais espaço na agenda global. As empresas possuem potencial e devem contribuir com a redução das emissões de GEE e o combate ao aquecimento global, promovendo a inovação, incorporando novas tecnologias nos processos produtivos e articulando parceiros da cadeia de valor e entes públicos para o desenvolvimento de soluções conjuntas. Nesse sentido, para o tema mudança do clima, os nossos compromissos até 2025 são:

- Reduzir as emissões absolutas de GEE da Duratex em 25% (escopo 1)
- Reduzir as emissões relativas de GEE em Painéis em 50% (escopo 1)
- Reduzir as emissões de GEE na Deca e Hydra em 10% (escopo 1)
- Ampliar a medição das emissões de escopo 3 em 50%



Emissões diretas de GEE - Escopo 1 (tCO₂e)* **- G4-EN15**



*Nosso inventário completo de emissões de GEE será disponibilizado na **plataforma on-line** do Programa Brasileiro GHG Protocol.



Manejo sustentável das florestas G4-DMA | G4-EN12

POR QUE ESSE TEMA É IMPORTANTE?

As florestas plantadas de eucalipto têm papel central em nosso modelo de negócio, pois fornecem a matéria-prima para a produção dos painéis e pisos. Assim como as áreas nativas, elas precisam de um ecossistema equilibrado para poderem se desenvolver durante seu ciclo de crescimento, que dura aproximadamente seis anos. Nossas práticas de manejo sustentável asseguram a manutenção de áreas de conservação e a utilização racional de recursos naturais, como a água e o solo, permitindo a produção em longo prazo do insumo que abastece nossas fábricas.

NESSE TEMA, NOSSAS AÇÕES E INVESTIMENTOS CONTRIBUEM COM OS SEGUINTEs ODSs:



NOSSOS AVANÇOS EM 2016

Nossas áreas florestais no Brasil totalizam 275 mil hectares, 23% delas destinadas à conservação. Continuamos adotando as melhores práticas de manejo florestal, certificadas desde 1995 de acordo com as normas do FSC, garantindo a manutenção de áreas de conservação e habitats adequados para o desenvolvimento da fauna e flora. Os corredores ecológicos em nossas áreas florestais estão intercalados com o plantio de eucalipto, permitindo a conexão entre áreas de conservação e facilitando a movimentação de animais e a dispersão de plantas. G4-EN13

No Rio Grande do Sul, também apoiamos os produtores fomentados em seus processos de licenciamento ambiental, compartilhando nosso capital intelectual para que esses empreendedores atendam a todos os requisitos legais de manejo florestal. Em 2016, 31 propriedades foram apoiadas.

Desde a década de 1970, promovemos estudos e pesquisas nas áreas de conservação, que contribuem para o desenvolvimento de pesquisas no país e cujos resultados são compartilhados com a comunidade científica por meio de teses, dissertações, artigos e participações em congressos. Além disso, monitoramos continuamente a diver-

sidade de espécies nas áreas de nossa influência, identificando ao longo dos anos a permanência de índices de biodiversidade e o aparecimento de novas espécies, inclusive que estavam ameaçadas de extinção.

Desde 1977 realizamos diversos estudos da flora e fauna em parcerias com universidades e instituições de pesquisas que revelaram considerável diversidade de animais silvestres e plantas em diversas fisionomias nas fazendas florestais estudadas.

Em 2016, desenvolvemos dois projetos de flora, sendo um em parceria com a Unesp/Botucatu, e outro com a Universidade Federal de Uberlândia. Já em relação às pesquisas com fauna, estão em andamento sete projetos com essas universidades. As pesquisas em biodiversidade concentram-se nas Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) que identificamos nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Nesses locais, medidas de proteção dos valores identificados são intensificadas com ações de proibição da caça e pesca, patrulhamento pela vigilância florestal, ações de preservação e mitigação dos incêndios florestais, redução da velocidade dos motoristas e controle de espécies invasoras. Todas as ações adotadas protegem os remanescentes naturais e, consequentemente, as espécies raras, ameaçadas ou em perigo de extinção da fauna e flora locais.

O aprimoramento genético das mudas de eucalipto e o manejo de nossas florestas estiveram no centro de nossos investimentos



MONITORAMENTO DAS FLORESTAS PLANTADAS

Para compreender os impactos do uso dos recursos naturais, a influência da sazonalidade climática e a sustentabilidade das florestas plantadas é preciso monitorar, em longo prazo, os fluxos de carbono, água e nutrientes nesses ecossistemas. Nós da Duratex somos uma das nove empresas que participam desde 2008 do projeto cooperativo “Torre de Fluxo”, com a base experimental de pesquisa instalada em uma área de 200 hectares de uma de nossas fazendas.

Coordenado pelo IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), Cirad (Centro Francês de Pesquisa Agrícola) e pela Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de

São Paulo), o projeto teve continuidade em 2016 para ampliar a captação de dados e informações que ajudam a formular recomendações práticas para otimizar a produção e garantir a sustentabilidade dos plantios.

O projeto tem fornecido informações relevantes para aprimorar o manejo das florestas, como a redução do parcelamento nas adubações do solo. Esse projeto também indicou que um hectare de floresta plantada sequestra mais de uma tonelada de CO₂ por mês e que, após a colheita, o balanço de carbono volta a ser positivo sete meses após o novo plantio.

Parte importante do nosso processo produtivo florestal é o programa de melhoramento genético que se iniciou nos anos de 1960 e que vem constantemente gerando materiais genéticos mais produtivos e adaptados às condições de atuação da nossa empresa. Nos últimos anos, foram introduzidas nas regiões em que atuamos diferentes espécies de eucalipto visando enriquecer a base genética e propiciar a geração de árvores para plantio comercial que, além de produtividade elevada, tenham resistência a pragas, doenças florestais e estresses ambientais como seca e frio.

Além de aumentar a produtividade em nossas fazendas no país, esse conhecimento tem sido compartilhado com a Tablemac, nossa subsidiária na Colômbia que possui 11 mil hectares de florestas plantadas, contribuindo para a melhoria na produtividade nestas áreas. Em 2016, nossos investimentos em pesquisas na área florestal, incluindo recursos de aprimoramento genético, foram da ordem de R\$ 2,7 milhões.

“A Duratex está presente em 18 conselhos nossos e contribui fortemente para a construção da nossa estratégia de atuação. Entre 48 e 50 colaboradores da companhia frequentam, durante o ano, os grupos de trabalho da Ibá.”

Elizabeth de Carvalhaes
Presidente executiva da Ibá
(Indústria Brasileira de Árvores)

NOSSA VISÃO DE FUTURO

A mecanização nos processos florestais vem se intensificando no Brasil, proporcionando ganhos de produtividade, mais eficiência e reduções de custos. A tecnologia é uma aliada do setor florestal e pode contribuir para o aumento da produção com menor utilização de água para irrigação e de defensivos.

Ao mesmo tempo, o crescimento das áreas de plantio deve ser acompanhado do fortalecimento das ações de conservação da biodiversidade e das áreas de mata nativa. A adoção de boas práticas de manejo deve permear tanto os grandes quanto os pequenos produtores, solidificando o desenvolvimento sustentável de um dos setores mais relevantes para a economia nacional. Nesse sentido, para o tema manejo sustentável das florestas, os nossos compromissos até 2025 são:

- Reduzir o uso de defensivos por hectare de efetivo plantio em 5%, mantendo os níveis de produção desejáveis
 - Reduzir o consumo de água por hectare de plantio na irrigação em 50%
 - Influenciar para a conectividade regional 100% dos proprietários das áreas de conservação vizinhas maiores que 500 ha e em um raio de 2 km
 - Ter 100% das comunidades envolvidas no planejamento da colheita
 - Dobrar as bases genéticas
 - Assegurar que 100% das áreas próprias estejam com o manejo certificado
- Para 2035, as metas são:
- Aumentar a massa por hectare em 10%
 - Ter 80% das áreas fomentadas certificadas

Cadeia de fornecimento responsável G4-12 | G4-DMA

NOSSOS AVANÇOS EM 2016

POR QUE ESSE TEMA É IMPORTANTE?

Olhar para além dos limites de nossas unidades produtivas não é uma questão de escolha. Na gestão dos possíveis riscos à continuidade de nossos negócios, podemos contribuir com o desenvolvimento sustentável de nossos parceiros. Além de qualidade e preços competitivos, precisamos estar atentos às condições de trabalho e aos impactos ambientais da nossa cadeia de fornecimento. A forma como nossos fornecedores atuam contribui para elevar os impactos positivos e a geração de valor de nossos negócios.

NESSE TEMA, NOSSAS AÇÕES E INVESTIMENTOS CONTRIBUEM COM OS SEGUINTEs ODSs:



O programa GFD (Gestão de Fornecedores da Duratex) é nosso principal mecanismo para promover o desenvolvimento de nossos fornecedores e mitigar riscos em nossa cadeia de suprimentos. Por meio das avaliações, visitas aos parceiros, questionários de autoavaliação, encontros presenciais e *workshops*, contribuimos para que essas empresas identifiquem os aspectos prioritários a serem aprimorados em seus modelos e sistemas de gestão com foco no desenvolvimento sustentável dos negócios.

Implementado em 2012, o GFD funciona por meio de ciclos anuais de avaliação dos participantes. Os fornecedores têm seu desempenho avaliado nas seguintes frentes:

- Conformidade com exigências legais e técnicas
- Relações trabalhistas
- Saúde e segurança
- Meio ambiente
- Relacionamento com o entorno
- Ética e direitos humanos
- Gestão para a sustentabilidade

Essa gestão estruturada permite-nos monitorar nossos parceiros em relação a diversos riscos, inclusive de corresponsabilidade legal da nossa companhia. Entre os riscos sociais e ambientais, destacam-se alguns já mapeados por ramo de atuação dos fornecedores (veja no quadro da página 53). Esses aspectos são incorporados aos questionários de autoavaliação e fazem parte dos critérios analisados nas visitas aos participantes do GFD. Já o risco financeiro, que independe do ramo de atuação, é mensurado a partir da análise da capacidade de cada fornecedor em atender suas obrigações financeiras de curto prazo, conhecida como liquidez corrente. Além disso, acessamos em bancos de dados externos avaliações sobre *rating*, capacidade financeira, histórico de negociações no mercado e documentos legais dos fornecedores.

Contamos ainda com uma normativa específica para a contratação de serviços em nossas unidades produtivas. Nesses casos, exigimos de nossos fornecedores um conjunto de documentos que comprovem a regularidade fiscal e trabalhista das empresas. Também realizamos uma avaliação por meio das equipes de segurança de cada unidade sobre as atividades prestadas por cada contratada.



FORNECEDORES EM 2016



FORNECEDORES PARTICIPANTES DO GFD EM 2016



PAGOS A FORNECEDORES EM 2016, SENDO 42% A EMPRESAS PARTICIPANTES DO GFD QUE TIVERAM DESEMBOLSO NO ANO*

**Das 157 participantes do GFD, apenas 145 foram contratadas pela Duratex ao longo do ano. As demais foram avaliadas pelo programa em função dos critérios de seleção, mesmo sem terem atuado com a companhia em 2016.*

Engajamento dos fornecedores e avanços no programa GFD foram nossas principais ações do período

PROTEÇÃO E CUIDADO COM A INFÂNCIA

G4-HR5 | G4-HR6

No âmbito do relacionamento com nossos fornecedores, o programa Na Mão Certa, desenvolvido pela organização Childhood Brasil, é uma das principais iniciativas para combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Em 2016, tornamo-nos patrocinadores da iniciativa e promovemos uma oficina de capacitação com 22 colaboradores de diferentes unidades – em sua maioria da área de Expedição e que interagem diretamente com os prestadores de serviços de logística.

Como desdobramento desse *workshop*, desenvolvemos um plano de ação com campanhas de engajamento e sensibilização para o tema, como a Semana Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, com a divulgação de *banners* e entrega de folhetos nas unidades, e o Dia

do Caminhoneiro, cuja comemoração incluiu diálogos e sensibilizações entre as nossas equipes e os motoristas de nossos parceiros.

Nos questionários de autoavaliação e nas visitas do programa GFD, incluímos questões relacionadas aos temas de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo. Entre esses fornecedores, não identificamos ocorrência desse tipo de trabalho desde a criação do programa, em 2012. Mesmo assim, continuamos atentos ao tema e monitoramos fontes externas que nos indiquem regiões de maior vulnerabilidade.



Em 2016, os 17 questionários de autoavaliação do GFD foram revisados para incluir novos indicadores relacionados à inclusão das mulheres nas empresas e à aderência a compromissos externos, como o Movimento Mulher 360 e o Programa Na Mão Certa. Das 157 empresas participantes no ciclo do último ano, 120 responderam à autoavaliação. Dessas respondentes, 27 foram visitadas, além de outras 5 que não haviam respondido ao questionário, mas que foram incluídas no roteiro

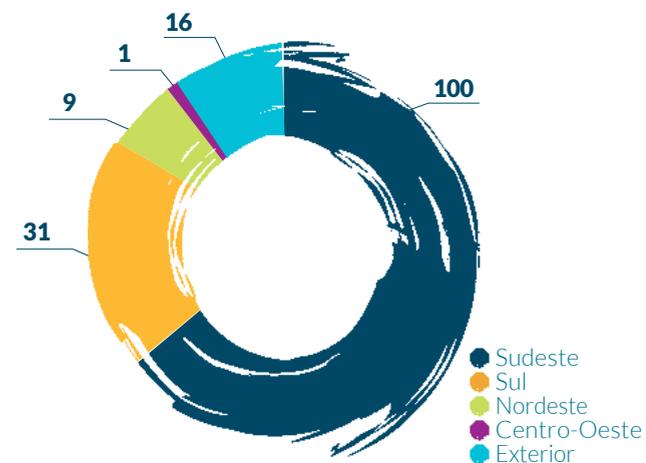
de visitas por sua relevância estratégica.

G4-EN33 | G4-LA15 | G4-HR11 | G4-SO10

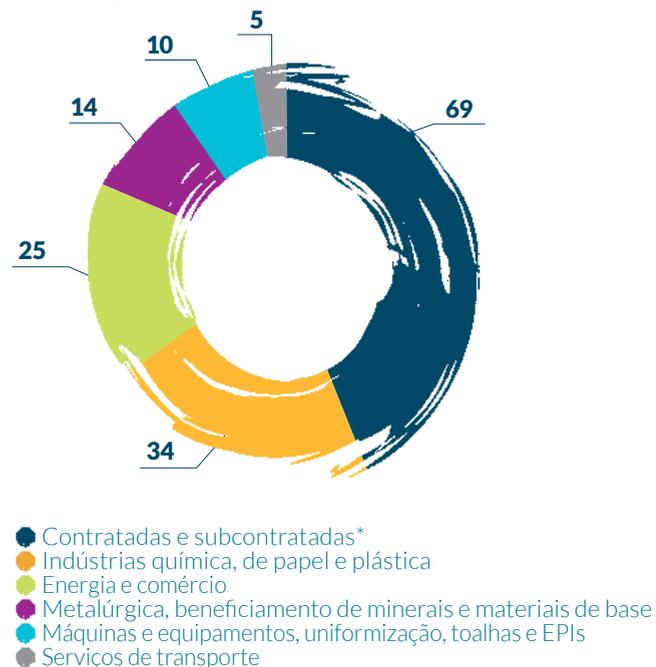
Dentre todas as avaliadas, foram identificadas 10 empresas com irregularidades em sua documentação, sendo três relacionadas a questões trabalhistas e sete a aspectos ambientais. Em todos os casos, foram enviados *feedbacks* com recomendações para o desenvolvimento de planos de ação, que serão acompanhados a partir de 2017.

G4-EN33 | G4-LA15 | G4-HR11 | G4-SO10

Participantes do GFD por região



Participantes do GFD por ramo de atuação



*Tratamento de resíduos, serviço de lavanderia, construção civil, alimentação, transformação de madeira e serviço de segurança.

PRINCIPAIS RISCOS MAPEADOS NA CADEIA DE FORNECIMENTO

Ambientais

- Armazenamento de produtos perigosos – para indústrias química e plástica e para serviços de transporte
- Procedência ambiental da matéria-prima – para metalúrgicas, transformação de madeira e construção civil
- Derramamentos e descarte de água – para metalúrgicas, indústria plástica e beneficiamento mineral
- Impactos à biodiversidade e descarte de resíduos – para indústria de papel, energia e tratamento de resíduos

Sociais

- Saúde e segurança dos trabalhadores – para todas as categorias
- Conflitos com o entorno – para beneficiamento mineral e indústria de papel
- Exploração sexual de menores – para serviços de transporte
- Trabalho análogo ao escravo – para construção civil



No fim de 2016, promovemos dois *workshops* em que participaram a equipe de Suprimentos e alguns dos nossos fornecedores. Nesses encontros, reforçamos o papel estratégico que a gestão de fornecedores assume na companhia para garantir a continuidade dos negócios e mitigar riscos legais e de reputação. Entre as atividades desenvolvidas realizamos um exercício para definir critérios socioambientais que poderão ser considerados para priori-

zar a escolha de fornecedores durante uma concorrência. Também sensibilizamos os participantes quanto a temas de sustentabilidade e conduta ética.

Além do GFD, em 2016 passamos a apoiar nossos fornecedores no aprimoramento de seus negócios por meio do programa ICV Global (Inovação e Sustentabilidade nas Cadeias Globais de Valor). O objetivo da iniciativa, promovida pelo GVCes (Centro de Estudos em Sustentabilidade) e pela Apex-Brasil

(Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), é contribuir para a internacionalização de pequenas empresas que se apoiam nos seus atributos de sustentabilidade. Somos a empresa-âncora deste projeto e temos atuado como indutores de práticas sustentáveis entre as empresas que fazem parte da nossa cadeia de valor para que elas possam desenvolver ainda mais seus negócios e alcançar novos mercados.

NOSSA VISÃO DE FUTURO

A perenidade e a sustentabilidade de nossos negócios dependem de uma cadeia de fornecimento responsável e que compartilhe de nossos valores e compromissos. A incorporação de critérios socioambientais nos processos de contratação contribui para que tenhamos um melhor desempenho e possamos mitigar riscos em nossos negócios. Ao mesmo tempo, estimula as empresas com quem fazemos parcerias a adotarem boas práticas de gestão e a multiplicarem os benefícios advindos de negócios responsáveis e éticos. Nesse sentido, para o tema cadeia de fornecimento responsável, os nossos compromissos até 2025 são:

- Ter 80% dos fornecedores estratégicos com índice de desempenho igual ou acima de 8
- Ter 100% das compras estratégicas considerando critérios socioambientais
- Ter 100% dos fornecedores críticos avaliados até o 2º nível da cadeia de fornecimento

PRODUTOS E SERVIÇOS

Inovando em soluções sustentáveis

NOSSA ASPIRAÇÃO

Ser referência na oferta de soluções competitivas e sustentáveis que aliam design, tecnologia, qualidade e inovação

TEMA ESTRATÉGICO



Insumos e soluções sustentáveis

G4-DMA | G4-EN27 | G4-PR1

POR QUE ESSE TEMA É IMPORTANTE?

Vivemos um período de transição para uma economia circular, cada vez mais voltada aos insumos renováveis e aos produtos com menores impactos socioambientais. Nesse contexto, a busca por matérias-primas diferenciadas é uma alternativa não apenas para melhorar a gestão de custos e dos processos de produção, mas também uma alavanca para a geração de valor e reputação de nossas marcas. A inovação e a busca por soluções sustentáveis tornam-se essenciais para antecipar comportamentos de consumo e implementar novas formas de produzir e desenvolver nossos produtos.

NESSE TEMA, NOSSAS AÇÕES E INVESTIMENTOS CONTRIBUEM COM OS SEGUINTEs ODSs:



Nosso compromisso é desenvolver soluções que garantam o bem-estar e o conforto das pessoas, com menores impactos socioambientais e com a utilização eficiente dos recursos naturais, como água e energia. Para isso, contamos com um conjunto de práticas de avaliação de nossos produtos, que vai desde o seu desenvolvimento até a gestão da qualidade nas unidades operacionais. Nos serviços de pós-venda, monitoramos possíveis defeitos e outras demandas dos clientes para aprimorarmos nossas práticas e o nosso portfólio.

Divisão Deca

Contamos com produtos economizadores da Deca e Hydra-Corona, que permitem reduzir o consumo de água e energia durante seu uso quando comparados aos modelos tradicionais. Em 2016, mantivemos o foco na ampliação da oferta desses produtos com o lançamento de nove economizadores. Entre eles destacam-se torneiras com sensores ou fechamento automático, bacias projetadas para menor fluxo de água e restritores de vazão que podem ser colocados em produtos já instalados.

NOSSOS AVANÇOS EM 2016



Em 2016, ampliamos o portfólio de produtos economizadores da Deca e inovamos na linha de chuveiros

Nossa área de negócio Hydra-Corona também possui produtos, como a ducha Polo Hybrid, que exemplificam a maneira como buscamos reduzir os impactos ambientais, ampliando o bem-estar dos consumidores. O produto utiliza energia elétrica para aquecer a água no início do banho enquanto o sistema a gás não atinge seu pleno funcionamento, garantindo o conforto sem desperdício de água fria.

Além da oferta de produtos, desenvolvemos o ProÁgua para apoiar nossos clientes na adoção de soluções ecoeficientes, desde a etapa de planejamento até a seleção dos produtos. O serviço atende edificações residenciais, comerciais, industriais, de saúde e de educação, realizando ações de reúso e aproveitamento de águas pluviais, detecção de vazamentos e medição do consumo. Os es-



“A diversificação e o design dos produtos, além do respeito ao meio ambiente, são os principais diferenciais que percebo na Duratex. Com relação à Deca, que é a marca com a qual temos mais proximidade, existe a busca pela qualidade e para manter-se sempre atual no mercado, com novas tecnologias e mais ecoeficiência. Esse tipo de produto tem sido cada vez mais exigido pelos meus clientes, principalmente depois da crise hídrica pela qual passamos recentemente.”

Dado Castello Branco
Arquiteto

pecialistas da Deca estudam, caso a caso, estratégias para detectar qual é a melhor maneira de economizar e montam um plano de manutenção.

Em 2016 também inovamos em nossos processos industriais com a implementação de um sistema automático de usinagem para transformar blocos de gesso em moldes para a fabricação de louças sanitárias. Os primeiros projetos já começaram a ser executados e a expectativa é reduzir em até 50% o tempo total de desenvolvimento de nossos produtos, com a substituição do procedimento manual.

INOVAÇÃO EM NOSSO NEGÓCIO

Para promover a inovação em nossos produtos, serviços e processos, incentivamos e capacitamos continuamente nossos colaboradores a estarem atentos e em busca de novas soluções. Uma das principais ações realizadas em 2016 nesse sentido foi a Semana da Inovação, que reuniu representantes da Duratex e convidados que são referência no tema.

Entre os assuntos debatidos no evento estavam o histórico da inovação na Duratex, a criatividade e o empreendedorismo na era digital e as tecnologias que estão mudando o setor da construção civil. Além disso, óculos de realidade virtual foram disponibilizados para que os colaboradores pudessem conhecer outras unidades da companhia por meio de uma experiência digital inovadora.

Em nossa estratégia, temos o objetivo de fortalecer a cultura da inovação e de valorizar os colaboradores com este perfil. O Programa Imagine, em ação na companhia desde 2012, demonstra a maneira como estamos abertos a receber sugestões e ideias de todos os nossos profissionais. Se elas forem qualificadas como inovadoras, recebem prêmios.

No último ano, para impulsionar ainda mais nossa gestão da inovação, iniciamos uma revisão da governança para o tema e dos nossos processos internos. Esse será um passo importante para que possamos continuar antecipando tendências e crescendo a médio e longo prazos.



Divisão Madeira

Nossa divisão Madeira oferece painéis fabricados com madeira certificada de reflorestamento que contribuem para reduzir a pressão sobre as áreas de florestas nativas e o uso de insumos de origem ilegal. Além disso, 46% dos painéis com revestimento comercializados em 2016 contavam com tratamento Protekto, diferencial que aumenta a vida útil dos produtos e reduz o risco de proliferação de bactérias e bolor.

Também disponibilizamos em nosso portfólio o MadeFibra Fire, primeiro MDF do mercado brasileiro que retarda a propagação de chamas em caso de incêndios. Outra novidade é o MDP Ultra, ideal para utilização em ambientes de maior umidade. Vendido exclusivamente para o mercado externo, o painel atende especialmente clientes e consumidores dos países andinos, cujas condições climáticas demandam maior resistência dos produtos.

Também continuamos aprimorando nossos processos produtivos para reduzir a utilização de resina (que contém formaldeído em sua formulação) no processo de aglutinação das partículas e fibras dos painéis MDP e MDF. A tecnologia que usamos em nosso processo produtivo tem permitido a redução desse tipo de insumo gradualmente, mas um dos maiores desafios das empresas do setor nesse processo é o equilíbrio entre as vantagens ambientais com os impactos econômico-financeiros e o aumento dos custos de produção.

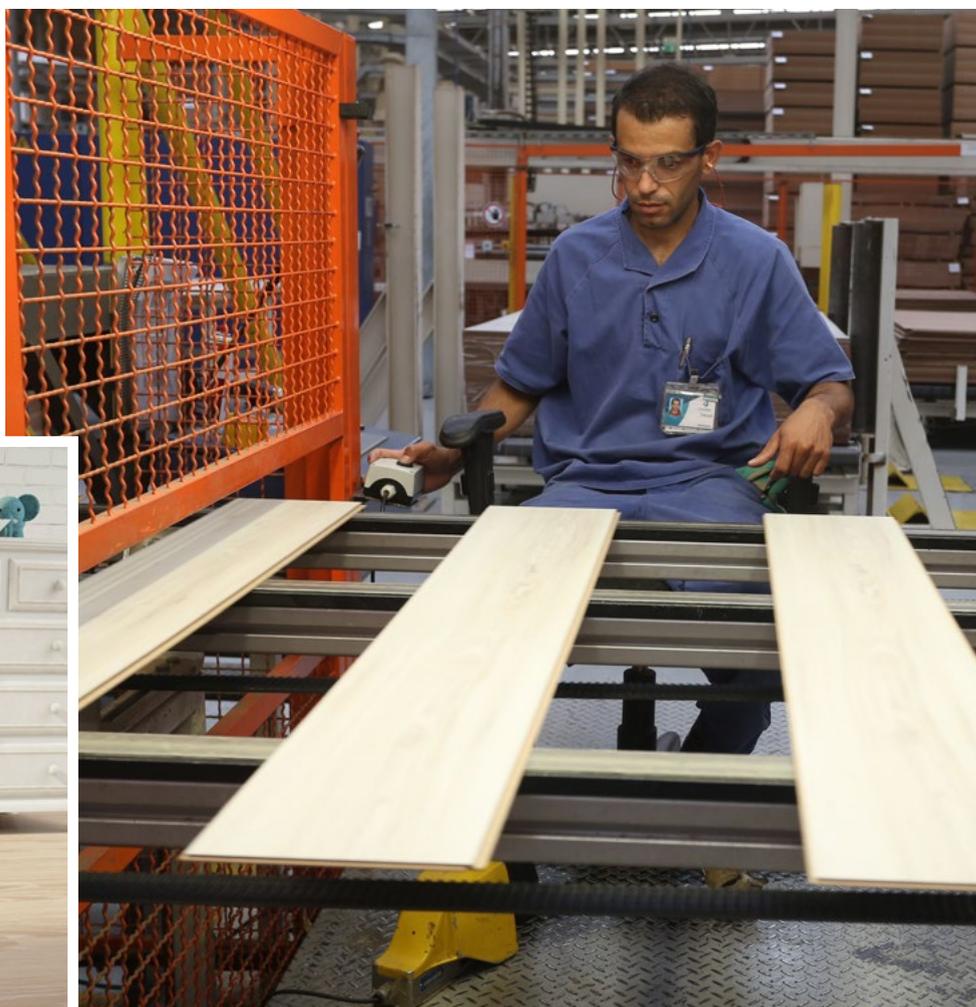


No Brasil, somos um dos fabricantes de painéis e pisos de madeira que estimulam a discussão em âmbito setorial, para promover a redução gradativa do formaldeído e aumentar a competitividade dos produtos brasileiros no cenário internacional, colocando-os em linha com as mais rígidas normas internacionais.

Os painéis do tipo E1 que produzimos atendem, principalmente, os mercados da Europa e dos Estados Unidos – neste último, eles atendem as normas reguladoras da CARB (Califórnia Air Resources Board). Além disso, todos os painéis revestidos comercializados também podem ser classificados como E1, porque o revestimento faz o processo de encapsulamento do formaldeído, restringindo a sua emissão. Em 2016, os painéis revestidos representaram aproximadamente 43,2% da nossa expedição.



Nossos painéis são produzidos com madeira certificada de reflorestamento e, em algumas linhas, contam com tratamentos especiais para promover benefícios à saúde e segurança dos consumidores



NOSSA VISÃO DE FUTURO

A busca por soluções que reduzam os impactos ambientais e aumentem o bem-estar de nossos consumidores é um dos focos em nossos negócios e direciona nossos esforços e investimentos. Aumentar a ecoeficiência de nossos produtos é um compromisso que assumimos em linha com a nossa visão e estratégia para promover o desenvolvimento sustentável e que, além disso, beneficia clientes e consumidores com inovações mais sustentáveis. Nossa contribuição também deve estar, cada vez mais, direcionada para a estruturação de estratégias setoriais e políticas públicas que reduzam o impacto de nossos produtos após a sua utilização. O fortalecimento de mecanismos de logística reversa e o reaproveitamento de materiais na cadeia produtiva geram benefícios para as companhias envolvidas em nossa cadeia de valor e toda a sociedade. Alinhados com essas diretrizes, temos grandes compromissos para o tema inovação e produtos sustentáveis:

- Ter 100% dos produtos da Madeira com E2 reduzido até 2018 e E1 até 2021*
- Desenvolver duas alternativas de matérias-primas renováveis para fabricação de produtos Deca e Hydra
- Ter uma receita de R\$ 20 milhões proveniente de serviços do ProÁgua
- Ter 100% do portfólio de metais acabados e bacias sanitárias Deca ecoeficientes
- Ter 25% do volume de vendas da Hydra de produtos ecoeficientes
- Liderar a implementação de um modelo de logística reversa

*O E1 e o E2 são classes de emissões de formaldeído de acordo com normas brasileiras NBR 15316-2/2015 e 15810-2/2013 para painéis MDF e MDP, que estão alinhadas às normas europeias. Para painéis sem revestimento, o E1 tem uma emissão menor ou igual a 8 mg de formaldeído por 100 g de chapa seca e o E2 tem uma emissão maior do que 8 mg e menor ou igual a 30 mg de formaldeído por 100 g de chapa seca (método de análises Perforator). Para painéis com revestimento, o E1 tem uma emissão menor ou igual a 3,5 mg de formaldeído/m²h e o E2 tem uma emissão maior do que 3,5 mg e menor ou igual a 8 mg de formaldeído/m²h (método de análises Gas Analyses).

PERSPECTIVA



Estamos preparados para o futuro

Os indicadores da economia brasileira sinalizam que a recuperação do mercado nacional, fundamental para impulsionar o crescimento de nossos negócios e a rentabilidade de nossas operações, será um processo lento e gradual ao longo de 2017.

Em meio a esse cenário, manteremos nosso foco estratégico na construção de uma companhia cada vez mais eficiente, competitiva, inovadora e sustentável. As ações do SGD (Sistema de Gestão Duratex) serão mantidas e ampliadas, em conjunto com a melhoria da gestão de capital de giro, para buscar reduções de custos, corte de despesas e ganhos financeiros. Os resultados que alcançamos nos últimos dois anos são permanentes e nos tornam mais preparados para aproveitar as oportunidades que surgirão com a retomada da economia.

Em nossa agenda estratégica, trabalharemos para automatizar os processos de controle da produção e de gestão do estoque, agilizando a tomada de decisão e o gerenciamento de nossos recursos. Como suporte para nossa área comercial, intensificaremos os investimentos em ferramentas digitais para tornar o relacionamento com nossos clientes mais próximo e dinâmico. Entre nossas equipes, ampliaremos o uso de tecnologias de tra-

balho colaborativo, que resultarão em mais agilidade e produtividade.

Nossos clientes serão beneficiados diretamente com a reestruturação das atividades de expedição, transporte e entrega dos produtos. Nosso novo modelo logístico trará mais qualidade e eficiência ao nosso processo.

Além dos objetivos operacionais e financeiros, seguiremos com a disseminação de nossa Estratégia de Sustentabilidade, perseguindo as metas traçadas para cada pilar e tema relevante para nossos negócios. Para continuarmos gerando e compartilhando valor com todos os nossos públicos, devemos promover a redução dos impactos ambientais de nossos produtos, o desenvolvimento de processos mais ecoeficientes, o engajamento de clientes, consumidores, colaboradores e comunidades vizinhas à nossa visão de sustentabilidade e a disseminação de boas práticas em toda a nossa cadeia de fornecedores.

A continuidade da revisão da nossa cultura corporativa, processo que iniciamos em 2016, é outro elemento importante para alcançarmos nossos objetivos estratégicos. Com o Nosso Jeito de Ser e de Fazer, nossos colaboradores estarão ain-



da mais confiantes e preparados para os desafios que estão por vir.

Nosso principal objetivo é a evolução dos negócios de maneira sustentável. O aumento das receitas e das vendas nos mercados interno e externo será acompanhado de uma gestão de investi-

mentos eficiente, voltada tanto para a redução dos riscos econômicos e socioambientais nas operações florestais e industriais quanto para o aproveitamento de oportunidades em novos modelos de negócios. Estamos cada vez mais preparados para um novo ciclo de crescimento.

ANEXO GRI

————— ······

————— ······



Complementos dos indicadores priorizados

G4-10 e G4-11 As tabelas que respondem a esse indicador consideram apenas nossos colaboradores no Brasil. Além desses, contávamos no fim de 2016 com 578 profissionais na Tablemac (Colômbia), 5 no escritório da Duratex North America (Estados Unidos) e 1 na Duratex Andina (Peru). Não contamos com trabalhadores autônomos para atividades relevantes de nossas operações. Todos os nossos colaboradores no Brasil são contratados de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT – Decreto-Lei nº 5.452/1943) e estão cobertos por acordos e convenções coletivas de trabalho. A contratação de estagiários é regida por legislação específica (Lei nº 11.778/2008).

A incorporação dos colaboradores da Corona em nosso quadro contribuiu para o aumento da nossa força de trabalho no último ano e para a maior representatividade da região Nordeste na análise do *headcount*. O número de terceiros, em especial, teve um aumento mais significativo em função de atividades de manutenção e auditoria na Unidade Agudos (SP), da divisão Madeira.

| FORÇA DE TRABALHO POR REGIÃO ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|---|---------------|---------------|---------------|
| Nordeste | 2.217 | 1.436 | 1.488 |
| Sudeste | 10.359 | 10.252 | 11.068 |
| Sul | 1.798 | 2.011 | 1.901 |
| Total | 14.374 | 13.699 | 14.457 |

¹Segmentação da força de trabalho por gênero em cada região não disponível, pois não há segmentação de terceiros por gênero.

| FORÇA DE TRABALHO POR VÍNCULO EMPREGATÍCIO E GÊNERO | 2016 | | | 2015 | | | 2014 | | |
|---|-----------|-----------|---------------|-----------|-----------|---------------|-----------|-----------|---------------|
| | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens | Total |
| Membros da governança (Conselho e Diretoria) | 2 | 19 | 21 | 2 | 19 | 21 | 1 | 19 | 20 |
| Empregados | 1.608 | 8.921 | 10.529 | 1.277 | 8.792 | 10.069 | 1.446 | 9.685 | 11.131 |
| Estagiários | 22 | 41 | 63 | 23 | 34 | 57 | 35 | 34 | 69 |
| Terceiros contínuos ¹ | nd | nd | 1.880 | nd | nd | 1.682 | nd | nd | 1.460 |
| Terceiros não contínuos ² | nd | nd | 1.881 | nd | nd | 1.870 | nd | nd | 1.777 |
| Total | nd | nd | 14.374 | nd | nd | 13.699 | nd | nd | 14.457 |

¹Com atuação permanente nas unidades, como serviços de limpeza e portaria.

²Referentes a trabalhos com duração específica, como manutenção de equipamentos.

| COLABORADORES POR CONTRATO DE TRABALHO, TIPO DE EMPREGO E GÊNERO | 2016 | | | 2015 | | | 2014 | | |
|--|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens | Total |
| Tempo determinado | 93 | 169 | 262 | 62 | 181 | 243 | 70 | 191 | 261 |
| Tempo indeterminado | 1.515 | 8.752 | 10.267 | 1.215 | 8.611 | 9.826 | 1.376 | 9.494 | 10.870 |
| Jornada integral ¹ | 1.489 | 8.740 | 10.229 | 1.201 | 8.599 | 9.800 | 1.365 | 9.481 | 10.846 |
| Meio período ² | 26 | 12 | 38 | 14 | 12 | 26 | 11 | 13 | 24 |
| Total | 1.608 | 8.921 | 10.529 | 1.277 | 8.792 | 10.069 | 1.446 | 9.685 | 11.131 |

¹Entre 150 horas e 220 horas mensais de trabalho.

²Até 120 horas mensais de trabalho.

G4-15 Além da adesão ao Movimento Mulher 360 e aos grupos de trabalho da Coalização Brasil Clima, Floresta e Agricultura, no último ano, mantivemos nosso apoio às seguintes iniciativas: Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVCes); Comissão Brasileira de Acompanhamento de Relato Integrado; Pacto Global (ONU); Plataforma Liderança Sustentável (Ideia Sustentável); Pró-Ética (Instituto Ethos); Programa Brasileiro GHG Protocol e Programa na Mão Certa (Childhood Brasil).

G4-16 Nossa participação em associações e entidades setoriais contribui para que possamos antecipar tendências de mercado e acompanhar a evolução de regulamentações e outros assuntos relevantes para as áreas em que atuamos. Corporativamente, estamos presentes na Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas), na Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), no IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) e no Instituto Ethos. Nossa atuação se dá por meio de assento nos conselhos de governança (exceto no Instituto Ethos) e em grupos de trabalho (exceto na Fiesp).

No âmbito de suas atividades florestais, as associações consideradas estratégicas são: Ageflor (Associação Gaúcha de Empresas Florestais); AMS (Associação Mineira de Silvicultura); Florestar (Associação Paulista dos Pro-

dutores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas); FSC International e FSC Brasil (Forest Stewardship Council); Ibá (Indústria Brasileira de Árvores); Ipef (Instituto de Pesquisa e de Estudos Florestais); e SIF (Sociedade de Investigações Florestais). Entre elas, destacam-se o Ibá, onde contamos com um representante no Conselho Deliberado, o Ipef, que promove pesquisas em manejo florestal, e o FSC, referência mundial na promoção do manejo florestal responsável. Nessas três entidades participamos ativamente de comissões e iniciativas.

No âmbito das atividades da Divisão Deca, somos associados e estamos engajados em projetos específicos da Abrasip (Associação Brasileira de Engenharia de Sistemas Prediais), da ABDEH (Associação Brasileira para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar) e do GBC Brasil (Green Building Council Brasil). Nestas duas últimas, também contribuimos financeiramente para a realização de eventos, congressos e feiras.

G4-19 e G4-21

| TEMA MATERIAL | Aspecto GRI | Stakeholder com interesse material |
|---------------------------|--|---|
| Pessoas | Desempenho econômico Presença no mercado Impactos econômicos indiretos Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais Emprego Saúde e segurança no trabalho Treinamento e educação Diversidade e igualdade de oportunidades Igualdade de remuneração para mulheres e homens Trabalho infantil Trabalho forçado ou análogo ao escravo Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos Comunidades locais Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade Rotulagem de produtos e serviços | Colaboradores, clientes, comunidades e organizações não governamentais |
| Processos | Desempenho econômico Práticas de compra Energia Água Biodiversidade Emissões Efluentes e resíduos Geral Avaliação ambiental de fornecedores Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas Avaliação de fornecedores em direitos humanos Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade | Colaboradores, fornecedores, governos, órgãos reguladores e organizações não governamentais |
| Produtos e serviços | Materiais Produtos e serviços Saúde e segurança do cliente | Clientes, consumidores e órgãos reguladores |
| Novos modelos de negócio | - | Acionistas |
| Governança e conformidade | Conformidade (ambiental) Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas Combate à corrupção Concorrência desleal Conformidade (social – sociedade) Conformidade (social – responsabilidade pelo produto) | Colaboradores, governos, órgãos reguladores e organizações não governamentais |

G4-23 Não houve alteração significativa nos escopos e limites dos aspectos materiais cobertos pelo Relatório Anual.

G4-37 Os processos de consulta a *stakeholders* são realizados pela Gerência Corporativa de Sustentabilidade da Duratex. Com duas coordenações nas áreas de negócios Deca e Madeira, essa área é responsável pela gestão estratégica do tema, incluindo processos de consulta, análises de riscos e oportunidades e consolidação de indicadores-chave, entre outras atribuições. Por meio da Estratégia de Sustentabilidade, asseguramos a incorporação do tema nas diretrizes de negócios e estabelecemos objetivos e metas para a gestão. O engajamento da governança ocorre sistematicamente nas reuniões do Comitê de Sustentabilidade.

G4-57 e G4-58 A Ouvidoria é nosso principal canal para receber consultas e denúncias relacionadas às premissas legais e éticas de conduta em nossos negócios. Atende formalmente colaboradores e fornecedores, além de direcionar aos canais de primeiro nível quaisquer manifestações recebidas de outros públicos e tratar as relativas a dilemas éticos. Todos os contatos são sigilosos e

podem ser feitos anonimamente, além de ser garantida a não retaliação a qualquer pessoa que acesse o canal ou colabore com suas investigações. A devolutiva ao manifestante ocorre em dois momentos: em até dois dias úteis para confirmar o recebimento do contato; e depois em até 30 dias para comunicar a resposta. Esses prazos só não se aplicam às denúncias, cujas investigações podem se estender por mais tempo em função da necessidade de levantamento de informações e evidências. A Ouvidoria conta com uma pesquisa de satisfação com os manifestantes que se identificam, que avalia o tempo e a qualidade da resposta, além do atendimento prestado. Os resultados dessa pesquisa ainda não são divulgados, pois não há base estatística representativa.

Em 2016, a Ouvidoria recebeu 451 manifestações de colaboradores e fornecedores, das quais 77,83% foram tratadas. As demais não foram solucionadas por informações insuficientes ou desistência do manifestante. Considerando os assuntos tratados, 52% estavam relacionados a processos de recursos humanos, postura das lideranças e processos de pagamentos e suprimentos. Em sua maioria, as questões já haviam sido abordadas em outras instâncias, o que evidencia o uso mais consistente e adequado do canal como ins-

tância adicional para solução de demandas. Dentre os contatos, três estavam relacionados a solicitações de orientação para conduta em linha com as nossas diretrizes e políticas.

Além da Ouvidoria, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos possui um canal direto

(comite.auditoria@duratex.com.br), disponível a todos os públicos, para o recebimento de denúncias relacionadas ao descumprimento da legislação ou normas regulamentares, fraudes e erros nos controles internos e nas atividades de contabilidade e auditoria.

| MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS PELA OUVIDORIA POR PÚBLICO ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|---|------------|------------|------------|
| Colaboradores | 385 | 412 | 670 |
| Fornecedores | 66 | 51 | 36 |
| Total | 451 | 463 | 706 |

¹Adicionalmente, em 2016, a Ouvidoria recebeu 698 contatos de outros públicos de relacionamento não atendidos pelo canal e que foram direcionados para os canais de atendimento em primeiro nível.

| MANIFESTAÇÕES TRATADAS PELA OUVIDORIA POR TIPO (%) ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|---|------|------|------|
| Crítica | 78,1 | 85,6 | 81,8 |
| Denúncia (desvio ético) | 13,6 | 4,4 | 2,9 |
| Sugestão | 1,5 | 4,7 | 4,5 |
| Consulta | 2,2 | 2,0 | 2,3 |
| Elogio | 4,6 | 3,3 | 8,5 |

¹Números calculados com base no total de assuntos tratados pela Ouvidoria trazidos pelos públicos formalmente atendidos pelo canal (colaboradores e fornecedores). Em 2016, foram 411 assuntos tratados.

G4-EC5 e G4-LA13 A remuneração de todos os nossos colaboradores é definida com base em pesquisas salariais de mercado anualmente. A partir de uma metodologia de mercado, avaliamos cada cargo para enquadrá-lo nas diferentes faixas da tabela salarial; além disso, acompanhamos as práticas de mercado em remuneração variável e benefícios. Esta metodologia foi adotada desde 2012 para os diretores e gerentes e desde 2015 para os demais colaboradores. Esse modelo reforça o compromisso da Duratex na gestão da Diversidade (gênero, raça ou qualquer outro aspecto) de seus colaboradores garantindo equidade no pacote de remuneração. Aprendizizes e estagiários são regidos conforme a determinação na legislação brasileira e nos acordos e convenções coletivas de cada localidade.

Em nosso quadro funcional, contávamos no fim de 2016 com 262 aprendizizes, cuja remuneração é proporcional ao salário mínimo nacional. Além desses, 946 colaboradores em nossas unidades recebiam os pisos salariais definidos pelos respectivos acordos e convenções coletivas locais. Desses, 10 atuavam em Aracaju (SE), onde o piso da categoria é igual ao salário mínimo nacional, de R\$ 880,00. Cada unidade tem seu piso salarial definido em acordo ou convenção coletiva de trabalho. Em nossas práticas de remuneração, tomamos esse valor como referência, independentemente do salário mínimo nacional vigente.

| SALÁRIO-BASE POR GÊNERO E NÍVEL FUNCIONAL (R\$) ¹ | 2016 | | | 2015 | | | 2014 | | |
|--|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|-----------------|--------------|
| | Mulheres | Homens | Proporção | Mulheres | Homens | Proporção | Mulheres | Homens | Proporção |
| Gerência | 24.722,97 | 24.333,19 | 101,6% | 24.248,43 | 24.568,31 | 98,7% | 20.177,23 | 21.080,86 | 95,7% |
| Coordenação | 10.666,84 | 11.268,98 | 94,7% | 10.251,08 | 10.882,06 | 94,2% | 9.292,65 | 10.210,98 | 91,0% |
| Supervisor | 6.171,83 | 5.874,67 | 105,1% | 6.177,49 | 5.951,62 | 103,8% | 5.542,19 | 5.668,69 | 97,8% |
| Superior | 4.776,77 | 5.104,52 | 93,6% | 4.733,17 | 4.907,88 | 96,4% | 4.400,23 | 4.735,04 | 92,9% |
| Trainees | 5.270,39 | 5.087,85 | 103,6% | 5.402,82 | 5.121,98 | 105,5% | 4.880,16 | 4.530,48 | 107,7% |
| Administrativo | 1.777,80 | 1.833,26 | 97,0% | 1.818,72 | 1.781,71 | 102,1% | 1.748,14 | 1.650,69 | 105,9% |
| Técnico | 2.608,54 | 3.425,55 | 76,1% | 2.605,85 | 3.325,58 | 78,4% | 2.530,81 | 3.129,47 | 80,9% |
| Operacional | 1.231,74 | 1.939,98 | 63,5% | 1.339,11 | 1.920,58 | 69,7% | 1.238,45 | 1.826,84 | 67,8% |
| Aprendizes | 556,42 | 559,46 | 99,5% | 523,16 | 488,28 | 107,1% | 477,59 | 422,33 | 113,1% |
| Média no quadro funcional | 6.420,37 | 6.603,05 | 97,2% | 6.344,42 | 6.549,78 | 96,9% | 5.587,50 | 5.917,26 | 94,4% |

¹As variações entre o salário-base de homens e mulheres são explicadas pela consolidação de diferentes cargos em cada nível funcional e por fatores individuais como aumentos por meritocracia e reajustes salariais de colaboradores. A companhia não considera gênero, idade ou outro aspecto de diversidade na definição da remuneração de nosso quadro funcional.

G4-EC7 Um dos destaques de investimento social é o programa Formare que capacita profissionalmente jovens de baixa renda entre 16 e 18 anos. As aulas são ministradas voluntariamente por nossos colaboradores. No ano de 2016, investimos aproximadamente R\$ 665 mil para realização desse programa nas unidades de Botucatu, Itapetininga, João Pessoa, Recife, Taquari e Uberaba.

G4-EC9, G4-EN32, G4-LA14, G4-HR10 e G4-SO9 A contratação de fornecedores na companhia é regida pela **Política de Compra**, disponível no site para fornecedores. A cada nova contratação, as empresas passam por uma avaliação documental, que

inclui consultas à Receita Federal, ao Sintegra (Sistema Integrado de Informações Fiscais) e ao Ceis (Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas). O cadastro do fornecedor só é liberado se não houver impeditivo nessas fontes. Para os fornecedores de tratamento de resíduos, um grupo de homologação interno da companhia avalia documentação específica (como alvarás de funcionamento e do Corpo de Bombeiros e licenças de operações e da Polícia Federal) e realiza visitas às instalações das empresas. Periodicamente, essa homologação é revisada por meio da atualização dos documentos e, se necessário, novas visitas ao local.

Não contamos com critérios formais em nossa

Política de Compra para a contratação local, mas nossos compradores consideram a proximidade às nossas unidades como um dos critérios para a seleção no dia a dia das operações. Em 2016, 17% do total gasto com fornecedores foram direcionados a empresas locais (no mesmo município de nossas unidades), ante 11,7% em 2015.

G4-EN1 Na divisão Madeira, foram consumidas 3,6 milhões de toneladas de materiais no último ano, 12,0% menos do que em 2015. Entre as principais variações, destacam-se a redução de 41% no uso de adubos tradicionais, porque não aplicamos calcário nas florestas de segunda rotação e pela revisão das recomendações de adubação. Outra mudança significativa foi que o concentrado de ureia e formol deixou de ser consumido, uma vez que era utilizado apenas na Unidade Itapetininga (SP), cujas operações continuaram suspensas no último ano. Além disso, a compra de emulsão de parafina foi 95% menor na comparação anual, pois ficou restrita ao abastecimento da linha Duratree da Unidade Botucatu (SP).

Na divisão Deca, o consumo de materiais totalizou 175 mil toneladas, além de 95 milhões de componentes – a comparação com 2015 não pode ser feita por mudança no método de consolidação. Nas unidades de chuveiros (Hydra-Corona), consumimos 2,7 mil toneladas de matérias-primas e 118 milhões de componentes.

G4-EN2 Na divisão Deca, o percentual de materiais originados de reciclagem foi de 30%. Para chegar a esse percentual, consideramos 100% dos insumos da fundição de bronze, latão e zamac (19.282,4 toneladas), cuja cadeia promove a infinita reciclagem e reutilização desses metais, 33.173,19 toneladas de louças e 63,4 toneladas de plástico que foram reaproveitadas nas unidades industriais.

| MATERIAIS CONSUMIDOS NA DIVISÃO MADEIRA (TONELADAS) | 2016 | 2015 | 2014 |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|
| Fontes renováveis | | | |
| Adbuos tipo composto orgânico | 21.797,2 | 17.048,6 | 14.180,0 |
| Madeira processo (base úmida) | 3.152.741,5 | 3.599.781,2 | 3.639.485,6 |
| Madeira serrada (base úmida) | 4.813,9 | 5.764,1 | 4.906,5 |
| Papel | 12.872,8 | 14.408,0 | 14.809,5 |
| Subtotal | 3.192.225,4 | 3.637.002,0 | 3.673.381,6 |
| Fontes não renováveis | | | |
| Adbuos tradicionais | 33.101,3 | 55.803,9 | 67.238,0 |
| Concentrado de ureia e formol | 0,0 | 2.053,4 | 7.821,9 |
| Emulsão de parafina | 538,9 | 10.026,3 | 11.671,3 |
| Formol | 93.294,6 | 81.768,8 | 101.423,4 |
| Lubrificantes | 449,0 | 541,2 | 600,7 |
| Melamina | 5.681,0 | 7.280,1 | 7.057,2 |
| Metanol | 60.644,7 | 52.495,8 | 57.653,9 |
| Resina | 86.865,6 | 123.167,2 | 117.982,4 |
| Sulfato de alumínio | 2.182,2 | 2.689,3 | 2.063,9 |
| Sulfato de amônio | 2.035,1 | 2.078,7 | 2.704,6 |
| Tinta | 1.799,5 | 1.293,8 | 2.146,7 |
| Ureia | 83.110,5 | 72.107,2 | 85.479,2 |
| Outros materiais | 8.931,5 | 9.649,2 | 10.411,1 |
| Subtotal | 378.633,9 | 420.955,1 | 474.254,3 |
| Total | 3.570.859,3 | 4.057.957,0 | 4.147.635,9 |
| Percentual de materiais de origem renovável | 89,4% | 89,6% | 88,6% |

| MATERIAIS CONSUMIDOS NA DIVISÃO HYDRA-CORONA EM 2016 (TONELADAS) ¹ | |
|---|----------------|
| Aço | 17,8 |
| Resina | 2.553,3 |
| Latão | 41,6 |
| Fio resistência | 112,7 |
| Total | 2.725,4 |
| Percentual de materiais de origem renovável² | 0,0% |

| MATERIAIS CONSUMIDOS NA DIVISÃO DECA EM 2016 (TONELADAS) ¹ | |
|---|------------------|
| Fontes renováveis | |
| Embalagens de papel e papelão | 1.676,3 |
| Embalagens de madeira | 3.330,4 |
| Subtotal | 5.006,8 |
| Fontes não renováveis | |
| Embalagens de plástico | 23,7 |
| Químicos | 1.414,6 |
| Gesso | 10.278,0 |
| Insumos de esmalte ² | 32.348,5 |
| Insumos de massa ³ | 97.312,2 |
| Areia de fundição | 2.934,2 |
| Clanshell | 195,1 |
| Fundição Bronze | 11.980,6 |
| Fundição Latão | 7.301,8 |
| Latão | 4.051,0 |
| Plástico | 1.623,7 |
| Zamac | 688,5 |
| Subtotal | 170.151,9 |
| Total | 175.158,7 |
| Percentual de materiais de origem renovável | 2,9% |

¹O método de consolidação foi revisado em 2016, impedindo sua comparabilidade com as informações de 2015. Além dos materiais listados acima, consumimos 95,3 milhões de unidades de componentes (84,5% deles de fornecedores nacionais) e 178,3 mil rodas e lixas para acabamento de metais.
²Insumos de esmalte incluem corantes, feldspato, silicato, carbonato e óxido de zinco.
³Insumo de massa incluem caulim, argila, pedrisco, granito, quartzo e filito.

¹Este é o primeiro ano de reporte das informações Hydra. Além dos materiais listados ao lado, consumimos 117,7 milhões de unidades de componentes (88,5% deles de fornecedores nacionais), 9,5 milhões de metros de cabos e isolações e 34,8 milhões de embalagens de papel e papelão.

²Dentre os insumos significativos de produção, apenas as embalagens de papel e papelão são provenientes de fonte renovável. Não foi possível converter o número de embalagens em toneladas para compor esse percentual e estamos ajustando nossos controles para incorporar essa informação em relatórios futuros.

G4-EN3*

| CONSUMO DE ENERGIA NO BRASIL (GJ) ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|
| A. Energia gerada pelo consumo de combustíveis | | | |
| Biomassa | 5.523.965,5 | 5.575.326,1 | 4.751.740,9 |
| Diesel | 344.825,5 | 380.918,5 | 346.230,0 |
| Etanol | 8.026,4 | 353,0 | 1.511,7 |
| Gás natural | 1.558.314,7 | 1.633.825,5 | 1.849.568,8 |
| Gasolina | 13.298,2 | 24.997,0 | 27.762,1 |
| GLP | 91.292,0 | 102.300,3 | 114.542,1 |
| Óleo BPF | 252.019,1 | 398.156,6 | 505.664,5 |
| Subtotal | 7.791.741,4 | 8.115.877,1 | 7.597.020,1 |
| Percentual de energia gerada a partir de combustíveis de origem renovável | 72% | 69% | 63% |
| B. Energia adquirida | | | |
| Eletricidade | 2.725.630,3 | 2.942.076,3 | 3.145.431,4 |
| C. Total | | | |
| Total de energia consumida (A + B) | 10.517.371,7 | 11.057.953,3 | 10.742.451,5 |
| Percentual de energia de fontes renováveis sobre o total de energia consumida | 73% | 71% | 68% |

¹São considerados combustíveis de origem renovável o etanol e a biomassa. Para o cálculo de percentual de combustíveis de origem renovável, também são considerados percentuais do diesel (biodiesel) e da gasolina (etanol anidro) conforme parâmetros da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Em relação à energia elétrica adquirida, são considerados os percentuais apresentados no boletim mensal de monitoramento do Sistema Elétrico Brasileiro, do Ministério de Minas e Energia. A Duratex só adquire energia elétrica e não vende energia.

CONSUMO DE ENERGIA NA COLÔMBIA EM 2016 (GJ)¹

| | |
|---|------------------|
| A. Energia gerada pelo consumo de combustíveis | |
| Biomassa | 301.830,4 |
| Diesel | 9.254,2 |
| Gás natural | 61.280,4 |
| Gasolina | 505,1 |
| GLP | 83.290,2 |
| Óleo BPF | 7.377,0 |
| B. Energia adquirida | |
| Eletricidade | 213.105,9 |
| C. Total | |
| Total de energia consumida (A + B) | 676.643,1 |

¹Informações sobre o percentual da energia consumida que é proveniente de fontes renováveis não está disponível. A Tablemac só adquire energia elétrica e não vende energia.

G4-EN5*
INDICADORES DE INTENSIDADE ENERGÉTICA NO BRASIL EM 2016 (GJ/PRODUÇÃO)

| | |
|--|--------|
| Deca Metais (GJ/peça) | 0,0160 |
| Deca Louças (GJ/kg) | 0,0117 |
| Hydra-Corona (GJ/peça) | 0,0184 |
| Painéis (GJ/m ³ de painéis) | 3,8300 |

*Dados preliminares sujeitos a alterações pelo processo de auditoria.

G4-EN8 e G4-EN10

| CONSUMO DE ÁGUA NO BRASIL (M³) ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|
| Água captada | | | |
| Águas superficiais | 2.461.704,8 | 2.453.671,5 | 2.607.780,5 |
| Águas subterrâneas | 2.441.744,7 | 2.226.616,3 | 2.485.059,8 |
| Águas pluviais captadas diretamente | 0,0 | 4.032,0 | 11.233,0 |
| Abastecimento público ou de empresas especializadas | 308.601,8 | 432.901,0 | 376.349,6 |
| Total | 5.212.051,3 | 5.117.220,8 | 5.480.422,9 |
| Água reutilizada | | | |
| Volume de água reutilizada | 2.605.864,7 | 2.520.021,3 | 2.561.127,0 |
| Percentual de água reutilizada sobre o total captado | 50,0% | 49,3% | 46,7% |

¹A Duratex não capta água a partir de efluentes de outras organizações.

CONSUMO DE ÁGUA NA COLÔMBIA EM 2016 (M³)¹

| | |
|---|----------------|
| Águas superficiais | 132.552 |
| Abastecimento público ou de empresas especializadas | 14.902 |
| Total | 147.454 |

¹A Tablemac não conta com processos de reutilização de água e não capta água de fontes subterrâneas, da chuva ou a partir de efluentes de outras organizações.

G4-EN13 Toda vez que adquirimos uma nova área para plantio florestal, geramos um impacto positivo para a conservação da biodiversidade. Como na maior parte dos casos as regiões eram utilizadas

anteriormente por atividades comerciais, não apenas evitamos a supressão de mata nativa como contribuimos para a regeneração natural parcial dessas áreas.

| ÁREAS FLORESTAIS DA DURATEX EM 2016 POR ESTADO (HECTARES) | Relação de posse | Florestas plantadas | Benfeitorias | Conservação |
|---|------------------|---------------------|-----------------|-----------------|
| São Paulo | Arrendamento | 16.542,1 | 1.134,9 | 5.453,9 |
| | Própria | 75.782,6 | 4.520,3 | 25.940,5 |
| | Fomento | 1.759,0 | 866,4 | 0,0 |
| Minas Gerais | Arrendamento | 75.934,8 | 3.312,4 | 29.274,9 |
| | Própria | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | Fomento | 877,9 | 432,4 | 0,0 |
| Rio Grande do Sul | Arrendamento | 1.565,2 | 186,2 | 800,6 |
| | Própria | 3.925,5 | 298,4 | 3.005,1 |
| | Fomento | 12.653,9 | 10.353,2 | 0,0 |
| Total | | 189.041,0 | 21.104,2 | 64.745,0 |

G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17 e G4-EN18**

Nossas emissões de GEE totalizaram 379,5 mil tCO₂e em 2016, ante 453,5 mil tCO₂e em 2015. A redução de 4,43% das emissões do escopo 1 é decorrente das ações de redução do consumo de energia (veja mais na página 43) e da queda nos níveis de produção, mesmo com a ampliação do escopo do inventário, que passou a considerar as emissões agrícolas e de mudança de uso do solo de acordo com as novas diretrizes do Programa Brasileiro do GHG Protocol. No escopo 2, o resultado 39,6% inferior na comparação anual é reflexo da queda no consumo de energia elétrica e da redução do fator de emissão pela menor utilização de termelétricas no

país em 2016. As emissões do escopo 3 foram 16,2% menores. A intensidade de emissões foi de 0,000012714 tCO₂/peça para Hydra (redução de 22%*), 0,000271581 tCO₂/peça para Metais (aumento de 22%*), 0,000595641 tCO₂/kg para Louças (redução de 9%*) e 0,040842508 tCO₂/m³ para Painéis (aumento de 2%*).

Na Colômbia, realizamos pelo terceiro ano consecutivo o inventário de emissões para os escopos 1 e 2. As emissões diretas totalizaram 10,5 mil tCO₂e, 10,2% menos do que em 2015.

*Comparado ao ano anterior.

Nosso inventário completo de emissões de GEE será disponibilizado na **plataforma on-line do Programa Brasileiro GHG Protocol.

| INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA DA DURATEX (tCO ₂ e) | 2016 | 2015 | 2014 |
|--|------------------|------------------|------------------|
| Escopo 1 | 189.496,2 | 198.272,6 | 216.607,3 |
| Escopo 2 | 61.609,1 | 101.936,2 | 118.396,2 |
| Escopo 3 | 128.431,6 | 153.330,8 | 152.449,0 |
| Total | 379.536,9 | 453.539,6 | 487.452,5 |

| INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA DA TABLEMAC (tCO ₂ e) | 2016 | 2015 | 2014 |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|
| Escopo 1 | 10.531,7 | 11.724,8 | 14.707,5 |
| Escopo 2 | 1.649,5 | 11.561,9 | 10.021,5 |
| Total | 12.181,2 | 23.286,7 | 24.729,0 |

G4-EN23

| DESCARTE DE RESÍDUOS (TONELADAS) | 2016 | 2015 | 2014 |
|----------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Por classe | | | |
| Perigosos | 5.194,0 | 7.745,5 | 6.191,3 |
| Não perigosos | 138.861,9 | 193.725,9 | 246.272,1 |
| Total | 144.055,9 | 201.471,3 | 252.463,4 |
| Por método de destinação | | | |
| Reciclagem | 37.223,1 | 54.603,7 | 73.308,5 |
| Reutilização | 2.053,8 | 11.427,3 | 159,9 |
| Aterro sanitário | 5.721,4 | 3.228,2 | 22.899,0 |
| Aterro industrial | 22.016,6 | 29.243,5 | 24.927,7 |
| Coprocessamento | 1.823,6 | 3.322,7 | 2.268,4 |
| Incineração | 47,6 | 40,0 | 239,4 |
| Compostagem | 21.112,0 | 17.503,2 | 15.971,2 |
| Autoclave | 0,5 | 300,0 | 0,0 |
| Geração de energia | 52.241,2 | 80.135,6 | 111.427,1 |
| Devolução ao fornecedor | 372,6 | 419,4 | 514,9 |
| Descontaminação | 117,8 | 226,5 | 2,4 |
| Tratamento químico | 1.325,7 | 1.021,2 | 744,9 |
| Total | 144.055,9 | 201.471,3 | 252.463,4 |

G4-EN29, G4-SO8 e G4-PR9

Temos um histórico de estrita legalidade em todos os ramos em que atuamos, em linha com nossos Valores, Código de Ética e Conduta e políticas corporativas. Além da atuação da área jurídica, de constante acompanhamento de novas legislações aplicáveis a nossos negócios, mantemos sistemas internos de controle, como o Sistema de Gestão

Ambiental. Como resultado dessa gestão, não recebemos multas nem sanções não monetárias significativas por não conformidades com leis e regulamentos (inclusive ambientais e relativos ao fornecimento e uso de produtos) em 2016.

G4-EN31

| INVESTIMENTOS E GASTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL (R\$) | 2016 | 2015 | 2014 |
|--|----------------------|----------------------|----------------------|
| Tratamento e disposição de resíduos | 18.192.978,54 | 19.308.806,36 | 19.623.109,40 |
| Tratamento de emissões (ex.: gastos com filtros, agentes) | 580.397,49 | 323.565,67 | 187.423,81 |
| Depreciação de equipamentos específicos e despesas com materiais e serviços de manutenção e operação, além das despesas com pessoal para essa finalidade | 5.217.176,84 | 4.420.973,90 | 3.937.980,81 |
| Subtotal - Custos de disposição de resíduos, tratamento de emissões e mitigação | 23.990.552,87 | 24.053.345,93 | 23.748.514,02 |
| Pessoal utilizado em educação e treinamento | 41.454,58 | 85.109,01 | 115.625,82 |
| Serviços externos de gestão ambiental | 3.278.023,47 | 3.075.890,41 | 2.750.357,05 |
| Certificação externa de sistemas de gestão | 194.124,15 | 336.217,12 | 179.745,33 |
| Pessoal para atividades gerais de gestão ambiental | 3.834.718,22 | 4.890.768,06 | 4.198.164,97 |
| Pesquisa e desenvolvimento | 3.517.088,21 | 4.624.922,54 | 13.278.820,35 |
| Outros custos de gestão ambiental | 6.479.466,00 | 5.494.680,15 | 4.317.294,60 |
| Subtotal - Custos de prevenção e gestão ambiental | 17.344.874,63 | 18.507.587,29 | 24.840.008,12 |
| Total | 41.335.427,50 | 42.560.933,22 | 48.588.522,14 |

G4-EN34, G4-HR12 e G4-SO11

A maioria das queixas no ano foram recebidas diretamente por nossas unidades. Na divisão Deca, foram comunicadas pelas comunidades locais 16 demandas relacionadas a ruídos, sendo 11 delas em São Paulo, 2 em Aracaju, 2 em São Leopoldo e 1 em Jundiá. Na divisão Madeira, as queixas totalizaram 19 relatos de impactos ambientais, relacionados a ruídos de operações industriais (especificamente em 2016, houve um número elevado de queixas em janeiro em decorrência de fortes chuvas), e 5 relatos sobre impactos sociais, como incômodos causados pela operação de transporte de madeira. Pelo canal corporativo sustentabilidade@duratex.com.br,

recebemos 2 manifestações, referentes ao uso de copos plásticos descartáveis no Escritório Central e dúvidas sobre a emissão de vapor na fábrica de Agudos. Por fim, a Ouvidoria registrou 8 contatos, cujos principais temas foram odores, fumaça e barulho em nossas unidades. Todas as queixas são processadas pelos diversos canais de contato com as comunidades, e disponibilizamos aos *stakeholders* envolvidos uma devolutiva formal da companhia sobre as questões levantadas. Todas as queixas em aberto no fim do período dependiam de ações de terceiros para sua conclusão e estão sendo monitoradas por nossas equipes.

| QUEIXAS RELACIONADAS A IMPACTOS ¹ | 2016 | | 2015 | | 2014 | |
|---|------------|---------|------------|---------|------------|---------|
| | Ambientais | Sociais | Ambientais | Sociais | Ambientais | Sociais |
| Recebidas no ano | 42 | 7 | 26 | 3 | 22 | 5 |
| Recebidas e processadas no ano | 42 | 7 | 26 | 3 | 22 | 5 |
| Recebidas, processadas e solucionadas no ano ² | 38 | 6 | 25 | 3 | 22 | 5 |
| Recebidas em períodos anteriores e solucionadas no ano | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

¹Nos últimos três anos, não foram registradas queixas relacionadas a impactos em direitos humanos.

²As queixas que não foram solucionadas no ano dependem da atuação de terceiros e estão sendo monitoradas pela companhia.

G4-LA1

A taxa de rotatividade da Duratex em 2016 foi de 24,6%, abaixo dos 26,9% registrados no ano anterior. As principais mudanças no ano são decorrentes da alteração do modelo de negócio da

Hydra em Guarulhos e da paralisação parcial das atividades na Unidade Itapetininga (SP), além de ações internas para controle da rotatividade.

| NÚMERO DE CONTRATAÇÕES E DEMISSÕES | 2016 | | 2015 | | 2014 | |
|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Contratações | Demissões | Contratações | Demissões | Contratações | Demissões |
| Por gênero | | | | | | |
| Mulheres | 554 | 632 | 429 | 598 | 278 | 453 |
| Homens | 1.812 | 2.184 | 1.748 | 2.643 | 1.807 | 2.373 |
| Por faixa etária | | | | | | |
| Até 30 anos | 1.557 | 1.454 | 1.413 | 1.559 | 1.317 | 1.505 |
| Entre 31 e 50 anos | 797 | 1.173 | 735 | 1.440 | 727 | 1.151 |
| A partir de 51 anos | 12 | 189 | 29 | 242 | 41 | 170 |
| Por região | | | | | | |
| Nordeste | 532 | 515 | 247 | 291 | 356 | 505 |
| Sudeste | 1.391 | 1.713 | 1.383 | 2.255 | 1.514 | 1.880 |
| Sul | 443 | 588 | 547 | 695 | 215 | 441 |
| Total | 2.366 | 2.816 | 2.177 | 3.241 | 2.085 | 2.826 |

| TAXAS DE CONTRATAÇÃO E ROTATIVIDADE (%) | 2016 | | 2015 | | 2014 | |
|---|----------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| | Taxa de contratação ¹ | Taxa de rotatividade ² | Taxa de contratação ¹ | Taxa de rotatividade ² | Taxa de contratação ¹ | Taxa de rotatividade ² |
| Por gênero | | | | | | |
| Mulheres | 34,5 | 36,9 | 33,6 | 40,2 | 19,2 | 25,3 |
| Homens | 20,3 | 22,4 | 19,9 | 25,0 | 18,7 | 21,6 |
| Por faixa etária | | | | | | |
| Até 30 anos | 39,8 | 38,5 | 41,3 | 43,5 | 32,9 | 35,3 |
| Entre 31 e 50 anos | 13,5 | 16,7 | 12,7 | 18,8 | 11,7 | 15,1 |
| A partir de 51 anos | 1,7 | 14,3 | 3,4 | 15,8 | 4,4 | 11,3 |
| Por região | | | | | | |
| Nordeste | 26,7 | 26,3 | 19,6 | 21,4 | 27,3 | 33,0 |
| Sudeste | 19,4 | 21,6 | 18,6 | 24,5 | 18,2 | 20,4 |
| Sul | 32,6 | 38,0 | 39,6 | 45,0 | 14,1 | 21,5 |
| Total | 22,5 | 24,6 | 21,6 | 26,9 | 18,7 | 22,1 |

¹Taxa de contratação = número de contratações sobre o headcount no fim do período.

²Taxa de rotatividade = média entre contratações e demissões sobre o headcount no fim do período.

G4-LA3 Cumprimos a legislação brasileira referente a licenças maternidade e paternidade.

| LICENÇAS MATERNIDADE E PATERNIDADE ¹ | 2016 | | 2015 | | 2014 | | 2013 | |
|---|----------|--------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|
| | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens |
| Total de empregados elegíveis à licença | 72 | 252 | 88 | 374 | 67 | 375 | 66 | 406 |
| Total de empregados que tiraram a licença | 72 | 252 | 88 | 374 | 67 | 375 | 66 | 406 |
| Total de empregados que retornaram ao trabalho após a licença | 66 | 252 | 88 | 371 | 67 | 375 | 66 | 405 |
| Total de empregados que se mantiveram no trabalho 1 ano após o retorno da licença | nd | nd | 54 | 307 | 29 | 292 | 33 | 361 |
| Taxa de retorno após a licença ² | 91,7% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 99,8% |
| Taxa de retenção após a licença | nd | nd | 61,4% | 82,1% | 43,3% | 77,9% | 50,0% | 88,9% |

¹Dados reapresentados em função de revisão da base. **G4-22**

²No encerramento do ano, 6 mulheres ainda estavam em licença-maternidade. Dessa forma, a taxa de retorno de 2016 pode chegar a 100%.

G4-LA6 A melhoria em nossos indicadores de segurança é reflexo das ações decorrentes do Sistema de Gestão Duraseg. Essas iniciativas também abrangem os terceiros que atuam em nossas unidades, desde a formação para integração até a investigação de acidentes e sugestões de planos de ação. Assim como no ano anterior, não registramos óbito em nossas operações. A taxa de absentismo da Duratex, considerando colaboradores ativos e inativos, foi de 6,6% em 2016, ante 6,4% em 2015.

| TAXA DE ABSENTEÍSMO POR REGIÃO EM 2016* | |
|---|-------------|
| Nordeste | 7,6% |
| Sudeste | 5,4% |
| Sul | 11,4% |
| Consolidado | 6,6% |

*Não dispomos da segmentação da taxa de absentismo por gênero.

| TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|--|------------|------------|------------|
| Por negócio | | | |
| Florestal | 4,2 | 7,3 | 13,6 |
| Painéis | 2,7 | 6,9 | 11,4 |
| Deca | 3,2 | 4,4 | 4,5 |
| Hydra-Corona | 2,7 | nd | nd |
| Escritório Central | 2,1 | nd | nd |
| Consolidado Duratex | 3,1 | 5,4 | 6,9 |
| Por região | | | |
| Nordeste | 2,0 | 6,9 | 4,2 |
| Sudeste | 3,4 | 7,2 | 4,2 |
| Sul | 3,1 | 2,6 | 7,6 |
| Consolidado Duratex | 3,1 | 5,4 | 6,9 |

| TAXA DE GRAVIDADE DE ACIDENTES ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|---|--------------|--------------|----------------|
| Por negócio | | | |
| Florestal | 111,6 | 561,0 | nd |
| Painéis | 75,6 | 291,4 | nd |
| Deca | 146,6 | 54,8 | nd |
| Hydra-Corona | 111,7 | nd | nd |
| Escritório Central | 13,7 | nd | nd |
| Consolidado Duratex | 116,7 | 180,4 | 1.123,4 |
| Por região | | | |
| Nordeste | 53,1 | 83,5 | 91,7 |
| Sudeste | 128,6 | 222,1 | 415,5 |
| Sul | 139,6 | 206,3 | 1.353,5 |
| Consolidado Duratex | 116,7 | 180,4 | 1.123,4 |

¹Considera apenas acidentes com afastamento envolvendo colaboradores. A partir deste ano, passamos a incorporar as informações da divisão Hydra-Corona e do Escritório Central neste indicador. As taxas são calculadas de acordo com as diretrizes da NBR 14280 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A taxa de frequência de acidentes é igual ao número de acidentes com afastamento para cada 1 milhão de horas-homem de exposição ao risco. A taxa de gravidade de acidentes é igual ao número de dias perdidos ou debitados para cada 1 milhão de horas-homem de exposição ao risco. Não dispomos da segmentação por gênero, pois o processo de gestão dos acidentes registrados não inclui essa informação.

G4-LA9 A formação de nossos colaboradores contempla treinamentos técnicos, comportamentais, de liderança, incentivo ao aprendizado de idiomas, bolsas de estudo e participação em cursos externos. Nossa plataforma de educação está dividida em módulos presenciais, *on-line* e ações *on the job*, valorizando assim a aprendizagem prática. Além disso incentivamos que cada colaborador tenha seu plano de desenvolvimento, utilizando a metodologia 70-20-10, que prevê que 70% do aprendizado seja *on the job*, 20% por meio de interações (*benchmarks, networking e feedbacks*) e 10% em treinamentos formais. Temos também uma estratégia específica para os jovens talentos, como os trainees, para os quais desenvolvemos uma plataforma que abrange conceito de liderança, inovação, marketing, vendas e sustentabilidade, entre outros. O foco de atuação em 2016 foram os treinamentos técnicos, operacionais e as ações do projeto gestão da Cultura e desenvolvimento de lideranças.

G4-LA11 A avaliação de desempenho é aplicada anualmente aos colaboradores elegíveis admitidos até 31 de agosto por meio do GIP (Gestão Integrada de Pessoas).

| COLABORADORES QUE RECEBERAM AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR NÍVEL FUNCIONAL E GÊNERO (%) ¹ | 2016 | | 2015 | | 2014 | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens |
| Gerência | 100,0 | 97,3 | 85,7 | 97,4 | nd | nd |
| Coordenação | 93,9 | 100,0 | 92,1 | 89,6 | nd | nd |
| Supervisor | 96,7 | 96,4 | 95,8 | 88,0 | nd | nd |
| Superior | 10,9 | 9,8 | 10,5 | 9,0 | nd | nd |
| Trainees | 100,0 | 100,0 | 57,9 | 46,2 | nd | nd |
| Total no quadro funcional | 7,3 | 6,4 | 9,1 | 6,4 | 3,6 | 2,6 |

¹Presidente, VPs e Diretores participam do GIP, porém, são considerados como membros de governança e não estão incluídos nos números acima. Nos níveis funcionais elegíveis, participam do GIP os colaboradores admitidos até 31 de agosto.

| MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR COLABORADOR ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Por gênero | | | |
| Mulheres | 11,7 | 19,2 | 17,9 |
| Homens | 25,8 | 33,2 | 20,7 |
| Por nível funcional | | | |
| Gerência | 17,1 | 28,4 | 33,7 |
| Coordenação | 30,1 | 56,3 | 40,3 |
| Supervisor | 34,7 | 77,5 | 42,0 |
| Superior | 12,0 | 24,8 | 22,4 |
| Trainees | 204,8 | 210,2 | 347,4 |
| Administrativo | 13,7 | 8,4 | 14,1 |
| Técnico | 51,7 | 31,3 | 32,1 |
| Operacional | 23,1 | 33,0 | 17,5 |
| Aprendizes | 18,2 | 4,3 | 2,9 |
| Geral | 23,6 | 31,4 | 20,3 |

¹A contabilização por nível funcional em 2016 não inclui 8.462 horas de treinamento em segurança e 1.101 horas de formação da CETEC Metais São Paulo, pois não foi possível mapear os níveis funcionais envolvidos nessas capacitações. Essas horas foram consideradas apenas no cálculo da média geral de horas de treinamento por colaborador em 2016.

G4-LA16 Relatamos nossas queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas de acordo com os processos judiciais movidos contra a companhia no âmbito da Justiça do Trabalho brasileira. Por conta disso, não temos autonomia para gerenciar integralmente o andamento das demandas, estando o número de solicitações processadas e solucionadas dependente do trâmite das instâncias judiciárias. Os motivos mais recorrentes estão relacionados a horas extras e remuneração adicional por insalubridade. Todas as queixas passam pelas instâncias pertinentes da Justiça do Trabalho e sua solução depende da análise individual de cada caso.

| QUEIXAS E RECLAMAÇÕES DE IMPACTOS EM PRÁTICAS TRABALHISTAS ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|---|-------|-------|------|
| Recebidas | 1.252 | 1.019 | 907 |
| Processadas | 544 | 558 | 477 |
| Solucionadas | 472 | 531 | 416 |

¹Não monitoramos as queixas por ano de recebimento. Os dados referem-se à razão social Duratex S.A. São consideradas recebidas as queixas cujos processos foram abertos durante o período; processadas aquelas em que ocorreu audiência no período; e solucionadas as que receberam decisão judicial definitiva ou em que foi celebrado acordo entre as partes.

G4-LA12 Acreditamos que a diversidade é fonte de adição de valor, competitividade e responsabilidade social. Desta forma, em nosso Código de Ética deixamos claro a não discriminação por razões de etnia, gênero, preferências políticas, sexuais, religiosas, culturais ou deficiência. Além de sensibilizarmos as lideranças, possuímos o canal da Ouvidoria que apura e toma providências necessárias quanto às denúncias que eventualmente surgirem sobre este tema.

| DIVERSIDADE ENTRE OS MEMBROS DA GOVERNANÇA (%) ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|---|------|------|------|
| Por gênero | | | |
| Mulheres | 10,0 | 9,5 | 5,0 |
| Homens | 90,0 | 90,5 | 95,0 |
| Por faixa etária | | | |
| Até 30 anos | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Entre 31 e 50 anos | 28,6 | 19,0 | 15,0 |
| A partir de 51 anos | 71,4 | 81,0 | 85,0 |

¹Todos os membros da governança são da etnia branca.

| COLABORADORES POR ETNIA (%) ¹ | 2016 | 2015 | 2014 |
|--|------|------|------|
| Branca | 63,4 | 69,4 | 71,0 |
| Parda | 29,3 | 23,9 | 22,7 |
| Negra | 7,1 | 6,4 | 6,1 |
| Amarela | 0,2 | 0,2 | 0,2 |

¹As informações de etnia foram autodeclaradas pelos colaboradores. Em 2016, a Duratex contava com dois profissionais que se autodeclararam indígenas, ante três em 2015 e um em 2014.

| COLABORADORES POR NÍVEL FUNCIONAL E GÊNERO (%) | 2016 | | 2015 | | 2014 | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens |
| Gerência | 8,6 | 91,4 | 8,4 | 91,6 | 8,7 | 91,3 |
| Coordenação | 17,8 | 82,2 | 16,5 | 83,5 | 19,5 | 80,5 |
| Supervisor | 9,7 | 90,3 | 7,8 | 92,2 | 7,1 | 92,9 |
| Superior | 35,2 | 64,8 | 36,6 | 63,4 | 37,4 | 62,6 |
| Trainees | 56,3 | 43,8 | 59,4 | 40,6 | 66,7 | 33,3 |
| Administrativo | 37,2 | 62,8 | 30,0 | 70,0 | 32,0 | 68,0 |
| Técnico | 6,6 | 93,4 | 6,0 | 94,0 | 5,8 | 94,2 |
| Operacional | 9,1 | 90,9 | 6,4 | 93,6 | 6,9 | 93,1 |
| Aprendizes | 35,5 | 64,5 | 25,5 | 74,5 | 26,8 | 73,2 |
| Total | 15,3 | 84,7 | 12,7 | 87,3 | 13,0 | 87,0 |

| COLABORADORES POR NÍVEL FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA (%) | 2016 | | | 2015 | | | 2014 | | |
|--|-------------|--------------------|---------------------|-------------|--------------------|---------------------|-------------|--------------------|---------------------|
| | Até 30 anos | Entre 31 e 50 anos | A partir de 51 anos | Até 30 anos | Entre 31 e 50 anos | A partir de 51 anos | Até 30 anos | Entre 31 e 50 anos | A partir de 51 anos |
| Gerência | 1,2 | 70,4 | 28,4 | 0,0 | 65,1 | 34,9 | 1,1 | 63,0 | 35,9 |
| Coordenação | 5,4 | 80,5 | 14,1 | 5,2 | 76,5 | 18,3 | 7,6 | 72,5 | 19,8 |
| Supervisor | 17,2 | 73,1 | 9,7 | 12,7 | 72,6 | 14,7 | 16,3 | 67,5 | 16,3 |
| Superior | 34,7 | 59,1 | 6,2 | 31,0 | 61,0 | 8,0 | 33,7 | 56,8 | 9,5 |
| Trainees | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Administrativo | 51,6 | 44,4 | 4,0 | 47,5 | 46,4 | 6,1 | 49,1 | 45,3 | 5,6 |
| Técnico | 24,7 | 67,4 | 7,9 | 23,7 | 67,4 | 8,9 | 26,8 | 63,4 | 9,8 |
| Operacional | 36,4 | 56,9 | 6,7 | 33,3 | 58,4 | 8,3 | 35,3 | 57,0 | 7,7 |
| Aprendizes | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Total | 37,2 | 56,1 | 6,7 | 33,9 | 57,6 | 8,5 | 35,9 | 55,7 | 8,4 |

Sumário de conteúdo da GRI



G4-32

| CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS | | |
|---|-------------|---------------------|
| DESCRIÇÃO | PÁGINA | VERIFICAÇÃO EXTERNA |
| ESTRATÉGIA E ANÁLISE | | |
| G4-1 | 5 e 6 | |
| G4-2 | 14, 23 e 24 | |
| PERFIL ORGANIZACIONAL | | |
| G4-3 | 3 | |
| G4-4 | 8 | |
| G4-5 | 80 | |
| G4-6 | 8 | |
| G4-7 | 13 | |
| G4-8 | 8 e 34 | |
| G4-9 | 8 | |
| G4-10 | 28 e 63 | |
| G4-11 | 63 | |
| G4-12 | 52 | |
| G4-13 | 28 | |
| G4-14 | 39 | |
| G4-15 | 30, 48 e 64 | |
| G4-16 | 64 | |
| ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES | | |
| G4-17 | 3 | |
| G4-18 | 26 | |
| G4-19 | 64 | |
| G4-20 | 26 | |
| G4-21 | 26 e 64 | |
| G4-22 | 72 | |
| G4-23 | 65 | |

| CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS | | |
|------------------------------------|-------------|---------------------|
| DESCRIÇÃO | PÁGINA | VERIFICAÇÃO EXTERNA |
| ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS | | |
| G4-24 | 25 | |
| G4-25 | 25 | |
| G4-26 | 25 | |
| G4-27 | 25 | |
| PERFIL DO RELATÓRIO | | |
| G4-28 | 3 | |
| G4-29 | 3 | |
| G4-30 | 3 | |
| G4-31 | 3 | |
| G4-32 | 3 e 75 | |
| G4-33 | 3 | |
| GOVERNANÇA | | |
| G4-34 | 13 | |
| G4-37 | 65 | |
| G4-44 | 13 | |
| G4-50 | 16 | |
| G4-51 | 13 | |
| ÉTICA E INTEGRIDADE | | |
| G4-56 | 11 e 15 | |
| G4-57 | 15, 16 e 65 | |
| G4-58 | 15, 16 e 65 | |

| CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS | | | | |
|-------------------------------|-----------|-------------|--|---------------------|
| ASPECTOS MATERIAIS | DESCRIÇÃO | PÁGINA | OMISSÕES | VERIFICAÇÃO EXTERNA |
| CATEGORIA ECONÔMICA | | | | |
| Desempenho econômico | G4-DMA | 20 e 46 | - | |
| | G4-EC1 | 21 | - | |
| | G4-EC2 | 46 | - | |
| Presença no mercado | G4-DMA | 28 | - | |
| | G4-EC5 | 66 | - | |
| Impactos econômicos indiretos | G4-DMA | 35 | - | |
| | G4-EC7 | 36 e 66 | - | |
| Práticas de compra | G4-DMA | 52 | - | |
| | G4-EC9 | 66 | - | |
| CATEGORIA AMBIENTAL | | | | |
| Materiais | G4-DMA | 44 | - | |
| | G4-EN1 | 45 e 67 | - | |
| | G4-EN2 | 67 | - | |
| Energia | G4-DMA | 43 | - | |
| | G4-EN3 | 43 e 68 | Não temos disponível o percentual de fontes renováveis dentre os combustíveis e o consumo total de energia da Tablemac. | |
| | G4-EN5 | 68 | Não temos disponível a intensidade energética da Tablemac. | |
| Água | G4-DMA | 40 | - | |
| | G4-EN8 | 40, 41 e 69 | - | |
| | G4-EN10 | 40, 41 e 69 | - | |
| Biodiversidade | G4-DMA | 50 | - | |
| | G4-EN12 | 50 | - | |
| | G4-EN13 | 50 e 69 | Não temos disponível a área destinada à conservação da Tablemac. | |
| Emissões | G4-DMA | 46 | - | |
| | G4-EN15 | 49 e 69 | - | |
| | G4-EN16 | 69 | - | |
| | G4-EN17 | 69 | - | |
| | G4-EN18 | 69 | Não dispomos dos dados de intensidade de emissões da Tablemac. | |
| Efluentes e resíduos | G4-DMA | 40 e 44 | - | |
| | G4-EN23 | 44, 45 e 70 | Não temos disponível a segmentação por classe em cada método de destinação de nossos resíduos. | |
| Produtos e serviços | G4-DMA | 56 | - | |
| | G4-EN27 | 56 | Não temos como medir o impacto da redução de consumo de água e energia de nossos produtos economizadores, pois este depende das condições de uso por parte dos consumidores. | |

| CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS | | | | |
|--|-----------|-------------|---|---------------------|
| ASPECTOS MATERIAIS | DESCRIÇÃO | PÁGINA | OMISSÕES | VERIFICAÇÃO EXTERNA |
| Conformidade | G4-DMA | 39 | - | |
| | G4-EN29 | 70 | - | |
| Geral | G4-DMA | 39 | - | |
| | G4-EN31 | 39 e 70 | - | |
| Avaliação ambiental de fornecedores | G4-DMA | 52 | - | |
| | G4-EN32 | 66 | - | |
| | G4-EN33 | 53 | - | |
| Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais | G4-DMA | 35 | - | |
| | G4-EN34 | 35, 36 e 71 | - | |
| CATEGORIA SOCIAL - PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE | | | | |
| Emprego | G4-DMA | 28 | - | |
| | G4-LA1 | 71 | - | |
| | G4-LA3 | 72 | - | |
| Saúde e segurança no trabalho | G4-DMA | 31 | - | |
| | G4-LA6 | 31 e 72 | Não dispomos das taxas de frequência e gravidade de acidentes relacionadas a terceiros. | |
| Treinamento e educação | G4-DMA | 29 | - | |
| | G4-LA9 | 73 | - | |
| | G4-LA11 | 29 e 73 | - | |
| Diversidade e igualdade de oportunidades | G4-DMA | 30 | - | |
| | G4-LA12 | 74 | - | |
| Igualdade de remuneração entre mulheres e homens | G4-DMA | 30 | - | |
| | G4-LA13 | 66 | - | |
| Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas | G4-DMA | 52 | - | |
| | G4-LA14 | 66 | - | |
| | G4-LA15 | 53 | - | |
| Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas | G4-DMA | 35 | - | |
| | G4-LA16 | 73 | - | |

| CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS | | | | |
|--|-----------|---------|--|---------------------|
| ASPECTOS MATERIAIS | DESCRIÇÃO | PÁGINA | OMISSÕES | VERIFICAÇÃO EXTERNA |
| CATEGORIA SOCIAL - DIREITOS HUMANOS | | | | |
| Trabalho infantil | G4-DMA | 52 | - | |
| | G4-HR5 | 53 | - | |
| Trabalho forçado ou análogo ao escravo | G4-DMA | 52 | - | |
| | G4-HR6 | 53 | - | |
| Avaliação de fornecedores em direitos humanos | G4-DMA | 52 | - | |
| | G4-HR10 | 66 | - | |
| | G4-HR11 | 53 | - | |
| Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos | G4-DMA | 35 | - | |
| | G4-HR12 | 71 | - | |
| CATEGORIA SOCIAL - SOCIEDADE | | | | |
| Comunidades locais | G4-DMA | 35 | - | |
| | G4-SO1 | 35 | - | |
| | G4-SO2 | 35 e 36 | - | |
| Combate à corrupção | G4-DMA | 15 | - | |
| | G4-SO5 | 16 | - | |
| Concorrência desleal | G4-DMA | 15 | - | |
| | G4-SO7 | 15 | - | |
| Conformidade | G4-DMA | 15 | - | |
| | G4-SO8 | 70 | - | |
| Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade | G4-DMA | 52 | - | |
| | G4-SO9 | 66 | - | |
| | G4-SO10 | 53 | - | |
| Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade | G4-DMA | 35 | - | |
| | G4-SO11 | 71 | - | |
| CATEGORIA SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO | | | | |
| Saúde e segurança do cliente | G4-DMA | 56 | - | |
| | G4-PR1 | 56 | - | |
| Rotulagem de produtos e serviços | G4-DMA | 32 | - | |
| | G4-PR5 | 33 | Os resultados das pesquisas de satisfação por tipo de cliente e segmento de atuação são confidenciais. | |
| Conformidade | G4-DMA | 56 | - | |
| | G4-PR9 | 70 | - | |



Relatório de asseguarção limitada dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração, Acionistas e Demais Partes Interessadas
Duratex S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela Duratex S.A. (Duratex ou "Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguarção limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual 2016 da Duratex, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2016.

Responsabilidades da administração da Duratex

A administração da Duratex é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de acordo com as Diretrizes da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)* e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório Anual 2016, com base no trabalho de asseguarção limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguarção Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório Anual 2016, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguarção limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Duratex e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório Anual 2016, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguarção limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguarção limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Anual 2016, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório Anual 2016 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual 2016, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da Duratex, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório Anual 2016 da Duratex. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;
- entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
- análise dos processos para a elaboração do Relatório Anual 2016 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade das Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*;
- avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:
 - entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.

Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A

04711-904 - São Paulo/SP - Brasil

Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil

Telefone +55 (11) 3940-1500, Fax +55 (11) 3940-1501

www.kpmg.com.br

- aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Anual 2016;
- análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
- visitas às unidades e escritórios da Duratex para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);
- (e) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;
- (f) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ ou registros contábeis.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguarção razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Anual 2016.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório Anual 2016 da Duratex, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)* e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 10 de março de 2017

KPMG Assessores Ltda.
CRC 2SP034262/O-4 F-SP

Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.

Ricardo Algis Zibas

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.



Duratex

Avenida Paulista, 1.938 – 5º andar
Bela Vista – São Paulo (SP)

CEP: 01310-942

Caixa postal: 7.611

Tel.: (11) 3179-7733

www.duratex.com.br **G4-5**

Diretoria de Relações com Investidores

Diretor Presidente e Diretor de RI: Antonio Joaquim de Oliveira

Tel.: (11) 3179-7148 | Fax: (11) 3179-7300 | diretoria-ri@duratex.com.br

Gerente: Guilherme S. Souza e Silva

Tel.: (11) 3179-7421 | investidores@duratex.com.br

Gerência de Sustentabilidade e Comunicação

Gerente: Luciana Alvarez

Tel.: (11) 3179-7012 | sustentabilidade@duratex.com.br

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)

Deca: deca@deca.com.br ou 0800-011-7073

Painéis de Madeira: rino.responde@duratex.com.br ou 0800-055-7474

Durafloor: sac@durafloor.com.br ou 0800-770-3872

Créditos

Edição e coordenação geral |

Gerência Executiva de Relações

com Investidores e Gerência Corporativa de Sustentabilidade

Consultoria GRI, coordenação editorial e design | Usina82

Fotografia | Gilberto Marques e acervo Duratex

Infografia | Martini